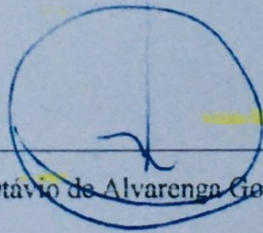


JOSY EVANGELISTA

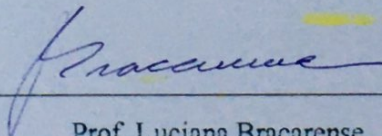
PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO: Centro de Convivência para Idoso

Trabalho de Conclusão de Curso- TCC apresentado ao curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS, como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel pela Banca Examinadora composta pelos membros:

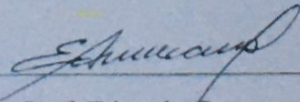
Aprovado em 09/12/2020



Prof. Otávio de Alvarenga Gentijo



Prof. Luciana Bracarense



Prof. Eduardo Campos

OBS:



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS UNIS
GESTÃO DE ENGENHARIAS, ARQUITETURA E TECNOLOGIA – GEAT
JOSY EVANGELISTA

PROJETO DE RENOVAÇÃO PARA: Centro de Convivência para Idosos

Varginha
2020

JOSY EVANGELISTA

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO: Centro de Convivência para Idoso

Trabalho de Conclusão de Curso- TCC apresentado ao curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS, como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Data de aprovação Varginha, _____ de _____ de _____

Prof. Otávio de Alvarenga Gontijo
(**Orientador** – Centro Universitário do Sul de Minas)

Varginha
2020

AGRADECIMENTOS

A concretização do presente trabalho e a finalização de uma etapa da minha vida só foi possível devido à indispensável ajuda de minha família e amigos e professores que tiveram presente em todos momentos

Agradeço a minha mãe, Maria Helena Barbara Evangelista meu pai Sebastião Evangelista, por incentiva voltar ao estudo (por cada palavra de força), , minha família e todos aqueles que, diretamente ou indiretamente me ajudaram durante o período de graduação.

RESUMO

Este trabalho se propõe a analisar a qualidade dos Centros para Idosos a partir de uma abordagem arquitetônica. Questiona-se o processo de envelhecer tanto quanto a qualidade arquitetônica do abrigo ou do local de curta permanência para idosos. Assim, o objetivo da pesquisa é compreender a relação entre o envelhecimento saudável e a arquitetura e desenvolver o objeto arquitetônico capaz de requalificar não somente o espaço, mas os indivíduos que por ele passarem. O intuito da obra acadêmica está relacionado com a qualidade de vida do idoso através da qualidade de um espaço requalificado e apto, que possa revelar um novo conceito de promoção da saúde. A proposta é empreender um Centro Convivência para Idoso, na cidade de Varginha - MG, para impulsionar atividades voltadas ao público alvo, de uma forma acolhedora, confortável e que proporcionem a inclusão e que possibilitem as trocas de experiências. Pois uma das maneiras de manter o idoso ativo com saúde mental e física é possibilitar a ele o convívio em sociedade.

Palavras-Chaves: Inclusão Social. Atividade. Saúde.

SUBSTRACT

This work aims to analyze the quality of the Centers for the Elderly from an architectural approach. The process of aging is questioned as much as the architectural quality of the shelter or of the place of short stay for the elderly. Thus, the objective of the research is to understand the relationship between healthy aging and architecture and to develop the architectural object capable of requalifying not only the space, but the individuals who pass through it. The purpose of academic work is related to the quality of life of the elderly through the quality of a requalified and apt space, which can reveal a new concept of health promotion. The proposal is to undertake a Well-Living Center for the Elderly, in the city of Varginha - MG, to promote activities aimed at the target audience, in a welcoming, comfortable and that provide inclusion and that allow the exchange of experiences. Because one of the ways to keep the elderly active with mental and physical health is to enable them to live in society.

Keywords: Social Inclusion. Activity. Health.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Pirâmide etária.....	12
Figura 02- Trajetória de Envelhecimento	13
Figura 03- Área externa do Sesc Pompéia.....	18
Figura 04-Área interna do Sesc Pompéia	18
Figura 05- Idosos desenvolvendo atividades que auxiliam no desenvolvimento cognitivo e motor	19
Figura 06-Idosos desenvolvendo atividades que auxiliam no desenvolvimento cognitivo e motor	19
Figura 07-Seresta na Praça (Getúlio Vargas)	20
Figura 08- Lar São Vicente	20
Figura 09 -Centro de Convivência /Jardim Corcetti	20
Figura 10- Mapa de distanciamento do Centro de Convivência para Idosos no Jardim Corcetti	21
Figura 11- Atividades na Praça Bom Pastor.....	21
Figura 12 - Atividades na Praça Santa Maria	21
Figura 13- Taxa de Ocupação de Varginha	25
Figura 14-Casa do Idoso do Sul	27
Figura 15-Fachada Casa do Idoso do Sul	28
Figura 16-Área Teatro Casa do Idoso do Sul	28
Figura 17-Festa interna no pátio Casa do Idoso do Sul	29
Figura 18-Fachada Casa para Terceira Idade	29
Figura 19- Fachada Casa para Terceira Idade.....	30
Figura 20-Área Comum Casa para Terceira Idade	30
Figura 21-SESC Guarulhos	31
Figura 22- SESC Guarulhos	31
Figura 23-Rampa SESC Guarulhos.....	31
Figura 24-Fachada.....	32
Figura 25-Área Interna com Cobertura.....	32
Figura 26-Hidroginástica.....	32
Figura 27- Mapas do Brasil, Minas Gerais e Varginha.....	34
Figura 28- População estimada para o município.....	34
Figura 29- Centro de Comércio do Café.....	35
Figura 30- Centro de Oncologia	35
Figura 31-Mapa Área de Estudo.....	36
Figura 32-Praça Getúlio Vargas –Ponto Central Ônibus	36
Figura 33-Secretaria de Saúde de Varginha, MG	37
Figura 34-Mapa de Condicionantes da área de influência	38
Figura 35-Mapa de Serviços.....	39
Figura 36- Mapa de Uso e Ocupação de Solo	40
Figura 37- Av Major Venâncio predominância Mista	40
Figura 38-Rua Marília, predominância residencial.....	40
Figura 39-Mapa de Equipamento Urbano	41
Figura 40- Análise de equipamento urbano na área de estudo.....	42
Figura 41-Mapa de Hierarquia de Vias	43
Figura 42-Mapa de Sistema Viário e Transporte Público	44
Figura 43-Proposta para o Partido	46

Figura 44- Organograma	50
Figura 45- Fluxograma.....	51
Figura 46- Volumetria Atual prédio	52
Figura 47- Proposta de volumetria	52
Figura 49 –Pátio central	53
Figura 48 –Pátio central	53
Figura 50-Setorização Térreo	54
Figura 51-Setorização 1ºPavimento	54
Figura 52-Calçada da fachada sul.....	55
Figura 53- Proposta para calçada	55
Figura 54-Proposta de espelho água.....	56
Figura 55-Proposta Jardim Interno	56
Figura 56-Proposta Jardim Interno	56
Figura57 Proposta de brise e cobertura	57

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 Origem, justificativa e relevância do tema.....	10
1.2 Objetivos.....	10
1.2.1 Objetivos Gerais	10
1.2.2 Objetivos Específicos	11
1.3 Procedimentos Metodológicos	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO, ENVELHECIMENTO ATUAL E ESTUDO DE CASO	12
2.1 Dados estáticos do envelhecimento	12
2.2 Processos de Envelhecimento	13
2.3 Aspecto social do idoso.....	14
2.4 Envelhecimento saudável e ativo.....	15
2.5 Acessibilidade e Espaço.....	16
2.6 Centros de Convivência	17
2.7 O Perfil do Idoso para o Centro de Convivência.....	18
2.8 A realidade dos Centros de Apoio para Idosos em Varginha	19
2.9 Localização Centro de convivência para idoso (CCI)	20
3. ESTATUTO DO IDOSO	22
3.1 Legislação	22
3.1.1 Legislação de Obra	22
3.1.2 Legislação Municipal.....	24
4. NORMAS.....	26
4.1 NBR 9077 – Saídas de emergências em edifícios	26
4.2 NBR 9050 – Acessibilidade a edificação, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.....	26
4.3 Instruções técnicas do corpo de bombeiro de Minas Gerais	26
5. REFERÊNCIAS PROJETAIS.....	27
5.1 Obra de referência: Casa do Idoso do Sul.....	27
5.2 Casa para Terceira Idade	29
5.3 SESC Guarulhos.....	31
6. VARGINHA.....	34
6.1 Localização.....	34
6.1.1 Caracterização Geral	34
6.1.2 Atividades de Varginha	35
6.2 Condicionantes para o projeto	35
6.2.1 O terreno e sua localização.....	35
6.2.2 Análise e Diagnóstico de Área	37
6.2.3 Uso e Ocupação do Solo	39
6.2.4 Equipamento Urbano.....	41
6.2.5 Sistema Viário e Transporte Público.....	42
7. PROPOSTA ARQUITETÔNICA	45
7.1 Conceito.....	45
7.2 Partido	45

7.3 Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento	46
7.4 Fluxograma e Organograma	50
8. IMPACTOS GERAIS	58
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS BIOGRÁFICAS	60
ANEXOS.....	63
ANEXO A- Plancha de corte - casa do idoso	63
ANEXO B- Plancha vista- casa do idoso.....	64
ANEXO C-Plancha térreo- casa do idoso.....	65
ANEXO D- Plancha de corte - casa para terceira idade.....	66
ANEXO E- Plancha Térreo - Casa para Terceira Idade.....	67
ANEXO F - Fachada Casa para Terceira Idade	68
ANEXO G - Plancha de Corte - SESC Guarulhos	69
ANEXO H- Plancha -Condicionantes Ambientais Arquitetura- SESC Guarulhos.....	70
ANEXO I- Fachada SESC Guarulhos	71
ANEXO J - Plancha Secretaria da Saúde	72

1. INTRODUÇÃO

1.1 Origem, justificativa e relevância do tema

O presente trabalho está relacionado com a elaboração de um Centro de Convivências para Idoso, visando o aumento da faixa do envelhecimento populacional. A expectativa de vida entre eles tem aumentado progressivamente ao longo dos anos em função de inúmeros fatores; tais como o avanço da medicina e a inclusão de novas tecnologias que prolongam a expectativa de vida do ser humano. Com base nessas estatísticas o assunto “Construir uma sociedade para todas as idades” foi o tema da II Assembleia Mundial sobre o envelhecimento, promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU), na cidade de Madrid, Espanha em 2002. A partir desse evento, surgiram definições políticas e ações para a inclusão e bem-estar da população idosa e sua saúde.

À frente desse crescimento da população idosa está o desafio de projetar espaços que ofereçam suporte para promover a estimulação física, socioemocional e sensorial de uma forma que supra sua necessidade para o envelhecer com qualidade e saúde.

A partir dessas análises, elaborar um projeto que possa atender esse público específico com a expectativa da longevidade, com a preocupação de melhorar os espaços existentes e idealizar locais que possam atender da melhor maneira possível, através de uma arquitetura inclusiva com ambientes planejados para as limitações físicas adquiridas através da idade torna-se fundamental. Isso possibilita o convívio harmonioso entre a arquitetura e o ser humano e contribui para a integração e a inclusão dos idosos enquanto membros de uma sociedade.

Neste sentido, a concepção do Centro de Convivência para Idoso na cidade de Varginha - MG, tem como finalidade a inclusão social e promover a qualidade de vida e bem-estar dos idosos, através da propriedade do espaço arquitetônico, o que contribui, entre outros fatores, para o processo do envelhecimento saudável e no desenvolvimento da autonomia do público alvo.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivos Gerais

Elaborar um projeto de requalificação do espaço na área destinada, hoje, ao funcionamento da Secretaria de Saúde, localizada na Av. Major Venâncio, na cidade de

Varginha– MG, tendo como premissas básicas a qualidade, a estrutura e o planejamento do lugar, voltado para promover a integração social para os idosos através do aprimoramento e da qualificação dos ambientes.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Promover a inclusão social do idoso através do espaço;
- Promover a qualidade de vida para os idosos;
- Compreender o processo de envelhecimento e suas necessidades;
- Contribuir para o envelhecimento ativo, assegurando os direitos sociais do idoso;
- Entender como a arquitetura do local pode interferir e influenciar na qualidade de vida do idoso;
- Promover um espaço de convivência que proporcione bem-estar aos seus frequentadores.

1.3 Procedimentos Metodológicos

O procedimento metodológico será fundamentado em três etapas: a) a primeira etapa está relacionada com a revisão bibliográfica, artigos científicos, normas, legislação e informações relacionadas aos idosos, dirigidas a aprofundar conhecimentos sobre o tema escolhido o que permitirá o melhor conhecimento para o aperfeiçoamento teórico com maior conhecimento da realidade atual do idoso e de suas necessidades.

Caracteriza-se como a segunda etapa: b) análises de referências projetuais e pesquisa de campo, diagnóstico da área de estudo com análise in loco e registro fotográfico e entrevista com grupos de idosos que pratica atividades em bairros de Varginha a fim de estabelecer suas reais necessidades para o desenvolvimento do projeto.

A terceira e última etapa se configura na: c) elaboração da proposta projetual após os levantamentos das etapas anteriores, juntamente com as análises pertinentes.

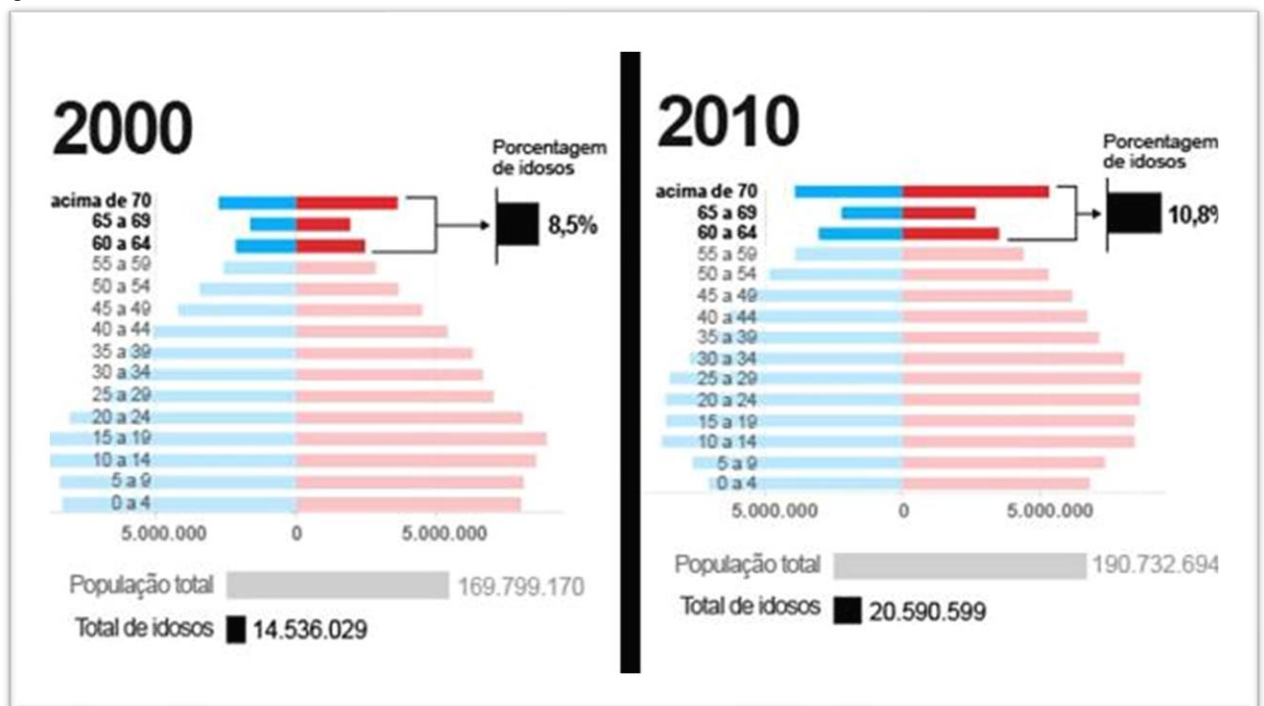
2. REFERENCIAL TEÓRICO, ENVELHECIMENTO ATUAL E ESTUDO DE CASO

2.1 Dados estáticos do envelhecimento

Em meio a uma mudança demográfica mundial irreversível, o aumento do número da população idosa também se torna mais um grande desafio. À medida que a taxa de fertilidade cai, a proporção de pessoas com 60 anos ou mais cresce, e essa estimativa atual deve mais que triplicar, alcançando dois bilhões em 2050.

Segundo a pesquisa feita, dos últimos 50 anos, a população brasileira quase triplicou, passou de 70 milhões, em 1960, para 190,7 milhões, em 2010. O crescimento do número de idosos, no entanto, foi ainda maior. Em 1960, 3,3 milhões de brasileiros tinham 60 anos ou mais e representavam 4,7% da população. Em 2000, 14,5 milhões, ou 8,5% dos brasileiros, estavam nessa faixa etária. Na última década, o salto foi grande, e em 2010 a representação passou para 10,8% da população (20,5 milhões). Pode se observar na imagem a seguir, as pirâmides etárias. (FIG.01)

Figura 01 - Pirâmide etária



Fonte: www.ibge.gov.br/, 2019

Atualmente, a população com até 14 anos representa 21,3% dos brasileiros e cairá para 14,7% até 2060, segundo o IBGE. Já a faixa entre 15 e 64 anos, que hoje responde por 69,4% da população, cairá para 59,8% em 2060. Presentemente, a idade média da população brasileira

é de 32,6 anos. Em 2010, era de 29,2 anos. Pelas projeções do IBGE, em 2037 já estará acima de 40 anos, chegando a 45,6 anos em 2060 (FIG.02).

Figura 02- Trajetória de Envelhecimento



Fonte: www.brasilsenior.com.br. 2020

Nesse contexto a população brasileira está em trajetória de envelhecimento e até 2060, o percentual de pessoas com mais de 65 anos passará dos atuais 9,2% para 25,5%. Ou seja, 1 em cada 4 brasileiros será idoso. É o que aponta o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

2.2 Processos de Envelhecimento

A questão do envelhecer sempre esteve às voltas com a humanidade através dos tempos e em diferentes culturas. Falar sobre envelhecimento é associar diretamente à idade. Segundo Papaléo Netto (2013), cabe debater as perspectivas de idade biológica e cronológica que estão associadas ao ciclo, ou seja, aos aniversários completos, aos anos.

Socialmente, se define uma pessoa idosa a partir do momento que ela deixa o mercado de trabalho e se aposenta. A sociedade julga os aposentados como improdutivos e inativos e em muitos casos eles sentem o peso dessa aposentadoria com o seu envelhecimento. Existem diferentes abordagens de classificação de envelhecimento, que inclui a análise dos aspectos culturais, políticos e econômicos relativos aos seus valores.

Enquanto o envelhecimento é um processo inevitável e irreversível, as condições crônicas e incapacitantes que frequentemente acompanham o envelhecimento podem ser prevenidas ou retardadas, não só por intervenções médicas, mas também por intervenções sociais, econômicas e ambientais (BRASIL, 1996, p.1).

O envelhecimento é um processo natural de todo o ser humano, este processo apresenta tais características: “[...] é universal, por ser natural, não depende da vontade do indivíduo, todo

ser nasce, desenvolve-se, cresce, envelhece e morre. É irreversível, apesar de todo o avanço da medicina [...] nada impede o inexorável fenômeno, nem o faz reverter” (DUARTE, 2008, p.87).

Compreende-se que o preconceito é uma característica marcante e é utilizado como estereótipo negativo sobre a velhice.

Dentro de uma visão, Papaléo Netto (2002, p.10) elaborou o seguinte conceito de envelhecimento: “O envelhecimento (processo), a velhice (fase da vida) e o velho ou idoso (resultado final) constituem um conjunto cujos componentes estão intimamente relacionados”.

A partir desse contexto, conhecer o aspecto do idoso a respeito do envelhecimento e da velhice é importante para se definir representações positivas dessa fase. É importante considerar o envelhecimento como um processo heterogêneo e individual, pois cada indivíduo envelhece de forma diferente, seja nos aspectos positivos ou negativos. Referindo a velhice como um processo complicado de mudanças na trajetória de vida que apresenta particularidades que vão alterar o estilo de vida de cada um.

Dessa forma o significado da velhice e do processo de envelhecer para os idosos dependem de como viveu essa pessoa e como as adaptações e enfrentamentos cotidianos são feitos. “A repercussão do envelhecer é respondida por eles dependendo da história de vida pessoal, da disponibilidade de suporte afetivo, das redes sociais, do sistema de valores pessoais e do estilo de vida adotado por cada um” (FREITAS; QUEIROZ; SOUSA, 2010, p.97). Nesse contexto, torna-se relevante perceber o olhar que os próprios idosos atribuem a este período em suas vidas e como eles relacionam as suas experiências neste processo.

2.3 Aspecto social do idoso

O envelhecimento social aponta um percurso que, infelizmente, permanece ativo em uma sociedade que admite a incapacidade do idoso perante o mercado do trabalho. Neste ponto de vista, quando os idosos compreendem que têm condições de agir conforme seus direitos, a situação social da velhice muda. Dessa forma os anciãos ao determinarem sua identidade vêm conquistando outros padrões, e procurando seu reconhecimento pelo que já desempenham na capacidade de sua experiência. Como afirma a Steglich (1992, p. 61), “a melhor forma de construir a própria personalidade, em qualquer fase da vida, é sempre edificar sobre o alicerce da realidade”. Por meio desta superposição os idosos buscam na sociedade uma conquista pelos seus direitos, que, por muitas vezes, não são respeitados na sociedade.

Deste modo, ao se pensar nos aspectos sociais da velhice percebe-se que se remetem diretamente aos papéis sociais que os idosos assumiram durante toda a vida e na perda desses papéis a partir do momento em que alcançaram essa nova etapa.

2.4 Envelhecimento saudável e ativo

A preocupação de garantir os direitos dos idosos, bem como garantir uma forma de mudar a visão negativa sobre eles, vem crescendo no mundo e no Brasil. Conforme o documento expedido pela OMS em 2002 como contribuição para a Segunda Assembleia Mundial das Nações Unidas sobre o envelhecimento, realizado em Madri: “ Envelhecer Saudável, Uma Política de Saúde”, houve um avanço na qualidade de vida do ancião com a criação do conceito de “envelhecimento ativo”. Segundo o mesmo, “[...] é o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas” (OMS,2002).

O termo “envelhecimento ativo” foi adotado pela Organização Mundial da Saúde no final dos anos 90. Procura transmitir uma mensagem mais abrangente do que “envelhecimento saudável”, e reconhecer, além dos cuidados com a saúde, outros fatores que afetam o modo como os indivíduos e as populações envelhecem (KALACHE; KICKBUCH, 1997, p.53).

A abordagem do envelhecimento ativo baseia-se no reconhecimento dos direitos humanos das pessoas mais velhas e nos princípios de independência, participação, dignidade, assistência e autor realização estabelecidos pela Organização das Nações Unidas. Assim, o planejamento estratégico deixa de ter um enfoque baseado nas necessidades (que considera as pessoas mais velhas como alvos passivos) e passa a ter uma abordagem baseada em direitos, o que permite desde o reconhecimento dos direitos dos mais velhos à igualdade de oportunidades e tratamento em todos os aspectos da vida à medida que envelhecem.

No foco do envelhecendo ativo dos idosos tendem a aproveitar mais as oportunidades que surgem ao longo da vida, pois alcançam e mantêm a saúde, assim como conquistam as relações sociais, as novas habilidades, o conhecimento e as necessidades materiais em um contexto que conseguem manter a autonomia e a independência durante o processo de envelhecimento. Durante o período é importante que outras pessoas também atuem. Então torna-se uma questão fundamental o envolvimento de amigos, colegas de trabalho, vizinhos e, principalmente, membros da família, porque os novos idosos buscam novos projetos para reinventar sua história.

Com essa atual perspectiva o envelhecimento ativo corresponde ao equilíbrio biopsicossocial e à integralidade de um ser humano que está inserido em um contexto social e que, embora idoso, ainda é capaz de desenvolver as suas potencialidades. Daí a importância do apoio das instituições políticas e sociais, da família, da rede de amigos e dos grupos de interesse comuns, na luta contra a discriminação e o preconceito que, ainda hoje, na cultura de modo geral e, especialmente, no Brasil, gira em torno do envelhecimento.

Partindo deste princípio há três formas que estabelecem o envelhecimento ativo: a) saúde, b) segurança e c) participação (OMS, 2005).

Na área da Saúde se refere ao bem-estar físico, mental e social. É importante observar os níveis baixos e os fatores de risco que atuam no surgimento das doenças crônicas e no declínio funcional. Por sua vez, quando os idosos utilizam de uma melhor qualidade de vida, são capazes de cuidar de si, mantendo-se mais saudáveis.

A segurança que as políticas e os programas abordam diz respeito às necessidades e aos direitos das pessoas idosas à segurança social, física e financeira. Ficam assim, asseguradas a proteção, a dignidade e o auxílio às pessoas idosas que não se podem sustentar e proteger (OMS, 2005).

A participação envolve a educação, as políticas sociais de saúde que estabelecem a participação na íntegra em atividades sociais, culturais e espirituais, de acordo com os direitos humanos, as capacidades, as necessidades e vontades das pessoas contribuem para que continuem a ter um desempenho na sociedade com atividades não remuneradas enquanto envelhecem (OMS, 2005).

2.5 Acessibilidade e Espaço

Os locais destinados ao público idoso devem necessariamente atuar como coparticipantes no processo de envelhecimento. Compreender as limitações do ancião e as possibilidades arquitetônicas fazem com que o espaço seja de fato melhor utilizado.

Para Dorneles (2006, apud REIS, 2014), as necessidades físicas são mais facilmente reconhecidas que as demais, visto que para o projeto de espaços para idosos elas são as primeiras a serem observadas. Elas possuem relações com a saúde física, a segurança e o conforto dos usuários no ambiente e por isso de acordo com Dorneles (2006, p. 35), “um ambiente projetado para suprir as necessidades físicas do idoso deve estar livre de obstáculo e ser de fácil manutenção, para evitar acidentes.”

O tema “acessibilidade espacial” está se tornando cada vez mais comum em nosso país, e refere-se à possibilidade de plena integração entre as pessoas e os ambientes, sem segregá-las e permitindo que as atividades sejam realizadas com êxito por todos os diferentes usuários. Garantir a acessibilidade para todos é uma tarefa difícil, pois se deve abranger as necessidades especiais de pessoas com as mais diferentes restrições, ou seja, pessoas com limitações em desempenhar atividades devido as suas condições físicas associadas às características dos ambientes, como afirma Gois (2012, p. 78).

2.6 Centros de Convivência

Os centros de Convivência como associações de Curta Permanência de Idosos (com objetivo de inclusão) são: centros e grupos de convivência de idosos, universidades abertas à terceira idade e associações de aposentados.

“Apesar de serem chamados de Centros, recebem esse nome justamente por não pertencerem a uma determinada instituição, mas podem receber subsídios públicos e privados, já no caso dos Grupos pertencem a entidades e reúnem em suas dependências” (FERRIGNO; LEITE; ABIGAIL, 2006, p.36).

O centro de convivência está incluído em uma mobilidade não asilar de atendimento, “local destinado à permanência diurna do idoso, onde são desenvolvidas atividades físicas, laborativas, recreativas, culturais, associativas e de educação para a cidadania.” (BRASIL, 1996, art. 4). Sendo assim, o Centro de convivência passa a ser um local de permanência temporária e diurna fora do domicílio, que envolve atividades que estimulam o envelhecimento ativo.

O Centro de Convivência para Idosos tem como o foco o aprimoramento de atividades que contribuam no desenvolvimento de envelhecimento saudável, no progresso da autonomia e sociabilidade e prevenção de situações de riscos social. A intervenção social está relacionada nos interesses e demandas dessa faixa etária e declara que a vivência em grupo, as experiências culturais, esportivas, artísticas e de lazer constituem formas privilegiadas de expressão, interação e proteção social. Devem incluir vivências que valorizem suas experiências e que estimulem e potencializem a condição de escolher e decidir.

Como a proposta do trabalho é criar um Centro de Convivência para o Idoso serão aplicados esses segmentos, com objetivos específicos para: socialização ou ressocialização (aprender novos papéis como viúvo, aposentado), atualização de conhecimentos, aquisição de

novas habilidades, entre outros. Mesmo com os objetivos definidos, a meta central é a socialização, como lembra DalRio (2009).

No Brasil em 1963, na cidade de São Paulo, surgia o primeiro SESC-SP, centro com trabalho social com idosos com iniciativas do Departamento Regional do Serviço Social do Comercio (SESC) voltado para atividades culturais (FIG. 03 e 04).

Comemorações de aniversário, bailes, festas, passeios e jogos de salão constituíram-se nas primeiras atividades de lazer. Ao mesmo tempo que as atividades se diversificavam, novos grupos iam surgindo em várias unidades Sesc da capital e do interior de São Paulo e, posteriormente, em outros Estados. (MIRANDA, 2009, p. 34).

Figura 03- Área externa do Sesc Pompéia



Fonte: a autora, 2020.

Figura 04-Área interna do Sesc Pompéia



Fonte: www.reciclazaro.com.br, 2020.

2.7 O Perfil do Idoso para o Centro de Convivência

Os novos idosos, em sua peculiaridade possuem perfis ativos, que estão interessados em buscar atividades culturais e artísticas como forma de conhecimento. Nesse caso, os idosos procuramos espaços para interagir com a sociedade de maneira mais leve, garantindo sua convivência saudável e ativa.

O envelhecimento é inevitável, disso existe a certeza. Na busca pelo envelhecimento ativo a preocupação por projetar locais que proporcionem benefícios físicos, sociais e consequentemente a melhora na qualidade de vida vem de encontro ao papel preventivo que a arquitetura de qualidade pode proporcionar ao usuário.

A necessidade de promover atividades socioculturais e educativas que estimulem a socialização e a reflexão sobre o envelhecimento e desenvolvimento de novas habilidades e a integração entre os diferentes perfis de idosos com as outras gerações, justifica a criação de um Centro de Convivência para Idosos na cidade de Varginha, MG.

As diferentes atividades oferecidas no espaço, como aula de pintura e bordado, aulas de música, teatro e dança e os exercícios físicos servirão para estimular o desenvolvimento

cognitivo e motor dos idosos, bem como ações que auxiliem na promoção do viver ativo em sociedade (FIG. 05 e 06).

Figura 05- Idosos desenvolvendo atividades que auxiliam no desenvolvimento cognitivo e motor



Fonte: www.estudioandreguzman.com.br, 2020.

Figura 06-Idosos desenvolvendo atividades que auxiliam no desenvolvimento cognitivo e motor



Fonte: www.tecnosenior.com, 2020.

2.8 A realidade dos Centros de Apoio para Idosos em Varginha

O aumento da população idosa e a procura por espaços que viabilizam o lazer e as atividades físicas voltadas para essa faixa etária crescem exponencialmente (FIG.07). As pesquisas realizadas para a realização do presente trabalho demonstram que a maioria dos edifícios e espaços em Varginha que abrigam ou atendem por um determinado tempo os idosos são inadequados, não possuem segurança e não atendem às normas de acessibilidade. Muitos são adaptados de forma errônea para exercer a atual função e não alcançam todas as necessidades dos usuários.

Atualmente no município de Varginha conta com poucas instituições para idosos como: Lar São Vicente é uma instituição de longa permanência para os idosos (FIG. 08), o Centro de Convivência para o Idoso (CCI) que acolhe os idosos, no horário diurno com finalidade de atividades artesanais, lúdicas e fisioterápicas.

Figura 07-Seresta na Praça (Getúlio Vargas)



Fonte: www.varginhaonline.com.br,2020.

Figura 08- Lar São Vicente



Fonte: a autora, 2020.

1.2.3 Localização Centro de convivência para idoso (CCI)

O Centro de Convivência para o Idoso (CCI), é atualmente o centro de apoio regional da cidade de Varginha está localizado no bairro Jardim Corcetti, cerca de 3,6 Km do centro da cidade, o que impede, muitas vezes, uma maior participação da população idosa nas atividades oferecidas por dificuldade de locomoção (FIG.09.10).

Figura 09 -Centro de Convivência /Jardim Corcetti



Fonte: a autora, 2020.

Figura 10- Mapa de distanciamento do Centro de Convivência para Idosos no Jardim Corcetti



Fonte: a autora, 2020.

Para tentar amenizar o prejuízo à população anciã a secretaria Municipal de Esporte de Varginha – SEMEL oferece aulas de alongamento em pontos específicos como praça ou centro comunitário de alguns bairros: (Sion; Centenário; Santana; Santa Maria; Vila Floresta; Vila Paiva; Parque Novo Horizonte; Jd. Estrela; Jd. Áurea, Bom Pastor, Nossa Senhora de Fátima e Imaculada), com o intuito de tirar as pessoas do sedentarismo e oferecer um estilo de vida saudável.(FIGURA 11 e 12)

Figura 11- Atividades na Praça Bom Pastor



Fonte: a autora, 2019.

Figura 12 - Atividades na Praça Santa Maria



Fonte: a autora, 2019.

3. ESTATUTO DO IDOSO

O Estatuto do Idoso, a Lei nº 10.741, 1º de outubro de 2003, assegura os direitos de pessoas com idade igual e maior que sessenta anos. O estatuto tem como objetivo assegurar aos idosos “todas as oportunidades e facilidades, para a preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade” (BRASIL, 2003, art.2).

No art. 3º do Estatuto do Idoso apresenta uma série de direitos que devem ser assegurados, são eles:

- Atendimento preferencial imediato e individualizado junto aos órgãos públicos e privados prestadores de serviços à população;
- Preferência na formulação e na execução de políticas sociais públicas específicas;
- Destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção ao idoso;
- Priorização do atendimento do idoso por sua própria família, em detrimento do atendimento asilar, exceto dos que não a possuam ou careçam de condições de manutenção da própria sobrevivência;
- Capacitação e reciclagem dos recursos humanos nas áreas de geriatria e gerontologia e na prestação de serviços aos idosos;
- Estabelecimento de mecanismos que favoreçam a divulgação de informações de caráter educativo sobre os aspectos biopsicossociais de envelhecimento;
- Garantia de acesso à rede de serviços de saúde, como o SUS, por exemplo e de assistência social locais;
- Prioridade no recebimento da restituição do Imposto de Renda.

A padronização do Estatuto do Idoso é uma forma de proteção social a classe no Brasil, elabora toda uma legislação especificamente voltada para esse segmento e fornece, inclusive, competências e responsabilidades de instituições governamentais, como o Ministério Público, por exemplo, por zelar pela efetividade de tal Estatuto.

3.1 Legislação

3.1.1 Legislação de Obra

O Centro de Convivência poderá ser mantido por uma organização governamental ou não-governamental no que se refere à limpeza, vigilância, custeio de programas, custeio de profissionais, quando for o caso, equipamentos e materiais. Deverão ser estipulados projetos de auto sustentação. O projeto deverá ser iniciado com uma coparticipação entre governo e sociedade. A manutenção das atividades se dará com recursos dos Fundos Nacional, Estadual e Municipal e, quando possível, outras fontes aprovadas pelos respectivos Conselhos de Assistência Social e/ou de Saúde.

De acordo com o órgão brasileiros, os ``projetos arquitetônicos, precisam estar de acordo com os padrões básicos e necessidades físicas espaciais centros de convivência é uma instituição de atendimento a idosos, com serviços que podem ser implantados e desenvolvidos tanto em edificações novas quanto em adaptações de edificações já existentes. Nos dois casos, as edificações devem atender as necessidades físico-espaciais mínimas indicadas nesta Norma, em conformidade com o programa necessário para o desenvolvimento das atividades próprias a cada instituição e de acordo com as disposições da NBR 9050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas e da Portaria 810 do Ministério da Saúde. ``

Na cidade de Varginha no Art. 1º está estabelecido ao Conselho Municipal do Idoso de Varginha – COMIVA, órgão autônomo, normativo consultivo, assessorar o Poder Público Municipal em assuntos referentes à política de defesa dos direitos do idoso, vinculado à Secretaria Municipal de Habitação e Promoção Social – SEHP.

O Art. 2º tem por objetivo, formular políticas e assegurar os direitos das pessoas com idade igual ou superior a sessenta anos e criar condições para sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade, por meio do estabelecimento da Política Municipal do Idoso no Município de Varginha, em conformidade com a legislação pertinente, tais como, a Constituição Federal, a Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso), a Lei Federal nº 8.842, de 04 de janeiro de 1994, regulamentada pelo Decreto Federal nº 1.948 de 03 de julho de 1996.

A partir do capítulo II da Competência:

O Art. 3º compete ao Conselho Municipal do Idoso - COMIVA:

- I - Definir as prioridades e atuar na formulação de estratégias e no controle da execução da política de promoção, de proteção e de defesa dos direitos da pessoa idosa no âmbito municipal;
- II - Estabelecer as diretrizes para a elaboração da Política Municipal do Idoso;
- III - Acompanhar o planejamento e avaliar a execução da Política Municipal do Idoso;
- IV - Elaborar e aprovar o seu Regimento Interno;
- V - Conhecer os recursos orçamentários, designados a implementação da Política Municipal do Idoso, destinados as diferentes áreas sociais (educação, saúde, trabalho, assistência social, transporte, cultura, lazer, turismo, desporto, planejamento urbano).

Neste item foram consultados o conjunto de Leis, Instruções e Códigos que facilitam o planejamento do espaço construído. Foram utilizadas as Legislações Municipais, NBR 9050, Normas da ANVISA e Instruções Técnicas do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais.

A Legislação em defesa do idoso é o instrumento de direito e, que assegura condições de melhor qualidade de vida, direito de vida em condições dignas, a partir do oferecimento de adequados serviços assistenciais, saúde, educação, habitação, entre outros representados abaixo:

- Constituição Federal 1988 (Saúde - artigos 196 a 200);
- Lei 8080/90 - Regulamenta o SUS;
- Lei 8142/90 - Participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde - SUS e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde;
- Lei 8842/94 - Política Nacional do Idoso;
- Lei 10741/03 - Estatuto do Idoso;
- Lei 10.048/00 e Lei 10.098/00 (promulga) Decreto nº. 5296/04 (regulamenta) - Dá prioridade de atendimento a pessoas que especifica e estabelece normas gerais de critérios básicos para a promoção da acessibilidade;
- Lei 399/06 - Pacto pela Saúde 2006 Consolidação do SUS e suas Diretrizes Operacionais;
- Portaria 2.528/06 - Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa;
- Portaria 2.529/06 - Institui a Internação Domiciliar no âmbito do SUS;
- Lei 11433/06 - Dia Nacional do Idoso.

3.2 3.1.2 Legislação Municipal

Dentro do código de obras municipal de Varginha (LEI Nº 3.181 setembro de 1999), dispõe sobre o uso e ocupação do solo do Município de Varginha é uma das principais leis que assegura as diretrizes da cidade. Segundo o Art. 6º, ficam definidos os seguintes usos:

- I-residencial;
- II-Comercial;
- III-serviços;
- -IV-Misto;
- V-institucional;
- VI-Industrial.

E o Art. 7º define as categorias de uso, analisadas individualmente e caracterizadas de acordo com seu porte, o presente projeto entra na categoria E3 – espaço destinado predominantemente ao uso institucional de grande porte, e que estabelece as seguintes exigências de acordo com seu tipo de uso (FIG.13).

Figura 13- Taxa de Ocupação de Varginha

			RECUOS MÍNIMOS (m)					
SIGLA	USO	GABARITO	FRENTE	LATERAIS	FUNDO	VAGA P/ AUTO	TAXA OCUPAÇÃO MÁXIMA	COEFICIENTE IMPERMEABILIZAÇÃO MÁXIMA
S3 C3 E3 I1	Ser./ Com./ Inst./ Ind. de Pequen o Porte Até 70,00 A.C	H	5	De cada Lado H/6	H/7	1 Vaga p/ 75,00 m de A.C	70%	0,9
			MÍNIMO=1,50m					

Fonte: www.varginhaonline.com.br, 2020.

Sendo assim, pela tipologia de uso, a proposta enquadra-se como Equipamento Social de Médio a Grande porte, com taxa de ocupação de 70% do Lote.

4. NORMAS

4.1 NBR 9077 – Saídas de emergências em edifícios

A norma técnica dispõe sobre as saídas de emergência. Para o projeto em desenvolvimento é importante atentar-se para os acessos, que devem permanecer desobstruídos, possuindo pé-direito mínimo de 2,5 metros, com exceção de obstáculos, como: vigas, vergas e pilares, a altura mínima livre deve ser de 2,00 metros. Outro aspecto importante é a largura das saídas que devem ser dimensionadas em função do número de pessoas que por elas deve transitar.

4.2 NBR 9050 – Acessibilidade a edificação, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos

A NBR 9050 é uma norma técnica que define aspectos relacionados às condições de acessibilidade no meio urbano, que foi atualizada no ano de 2015. Esta norma estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados em projetos, construções, instalações e adaptações em edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos, na questão das condições de acessibilidade (inclusão), indicando especificações que visam proporcionar à maior quantidade possível de pessoas independentemente de idade, estatura ou limitação de mobilidade a utilização segura do ambiente ou equipamento. Acessibilidade é a possibilidade de alcance, percepção e entendimento para o uso seguro de um mobiliário, equipamento urbano ou similar. Para algo ser considerado acessível, deve obrigatoriamente ter o seu acesso a qualquer pessoa, inclusive aquelas com mobilidade reduzida (NBR 9050, 2015).

4.3 Instruções técnicas do corpo de bombeiro de Minas Gerais

Também conhecidas como IT's, refere-se às instruções elaboradas pelo Corpo de Bombeiros Militar, nelas estão as informações necessárias para assegurar a segurança contra incêndio. Para a implantação de um centro de apoio ao idoso, devem-se seguir as instruções técnicas para ter todo o embasamento na concepção de projetos que cumpram a função da segurança contra incêndio (LEI ESTADUAL, n. 14.130/2001).

5. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

O tópico a seguir apresenta empreendimentos que de alguma forma auxiliaram para a melhor percepção do tema apresentado e para a proposta final do trabalho, a fim de analisar sua estrutura, forma e função

De acordo com UNWIN (1997) é através do exercício da análise de projeto de arquitetura que o arquiteto toma contato com os elementos físicos, técnicos, conceituais, ideológicos e socioeconômicos que integram um projeto ou uma obra de arquitetura, adquirindo, assim, um vocabulário arquitetônico.

Logo, nesta etapa serão apresentadas três grandes referências mundiais de arquitetura de Centro para Idosos.

5.1 Obra de referência: Casa do Idoso do Sul

Figura 14-Casa do Idoso do Sul



Fonte: www.ottaalbernaz.com.br. 2020



A Casa do Idoso do Sul foi de suma importância para o desenvolvimento do projeto, a fim de definir as diretrizes do mesmo.

Para a análise dessa obra não foi permitida visita in loco por motivo da pandemia do COVID-19. Então afim de buscar mais informações sobre a referência, foi realizado contato com o escritório Otta Albernaz Arquitetura Design, que forneceu materiais de apoio (planta do térreo, cortes e circulação) para o melhor entendimento do projeto (Anexo I).

A Casa do Idoso do Sul é um projeto da prefeitura de São José dos Campos em parceria com o escritório Otta Albernaz Arquitetura Design. Sua localização foi escolhida pelo fato de a região Sul da cidade registrar o maior crescimento da população idosa. Segundo pesquisa de instrumentação urbana da Secretaria de Planejamento, a região tem uma taxa de crescimento de 10,27% ao ano. Nos dias atuais, aproximadamente 25 mil pessoas com mais de 60 anos moram na região.

O Projeto Casa do Idoso do Sul é um complexo com uma linguagem contemporânea que prioriza uma circulação eficiente com espaços integrados e flexíveis. A edificação acolhe três grandes jardins internos que junto com o estudo de insolação e ventilação aprimoram o conforto ambiental. A instituição abriga consultórios para médico, psicólogo, dentista, nutricionista e assistente social, além de salas para vídeo, biblioteca, alfabetização, atendimento ambulatorial, informática, artes, recepção, avaliação física, equipamentos, fisioterapia, hidroginástica, ginástica e natação. Além de auditório, anfiteatro, espaço multiuso, espaço contemplação, ambiente estar, refeitório e piscina. A unidade tem capacidade para atender 7 mil pessoas com mais de 60 anos. (FIG. 15, 16e 17).

Figura 15-Fachada Casa do Idoso do Sul



Fonte: www.sjc.sp.gov.br, 2020.

Figura 16-Área Teatro Casa do Idoso do Sul



Fonte: www.sjc.sp.gov.br, 2020.

Figura 17-Festa interna no pátio Casa do Idoso do Sul



Fonte: www.sjc.sp.gov.br, 2020.

5.2 Casa para Terceira Idade

Figura 18-Fachada Casa para Terceira Idade



Fonte: www.archdaily.com.br, 2020



A Casa para Terceira Idade teve como premissa um projeto arquitetônico que representa a pureza e o equilíbrio das linhas e dos volumes em um jogo de cheios e vazios, junto da utilização de diversas texturas e materiais que remetem a um espaço que possui equilíbrio formal e que proporciona qualidade visual, sensorial e experimental. (Planta do térreo, cortes e circulação) para o melhor entendimento do projeto. Anexo II

A proposta principal dos arquitetos desta obra foi projetar um edifício confortável para os idosos. Pensaram então em um espaço no qual os usuários se sentissem acolhidos e que fosse, de certa forma, um lugar familiar com o qual os mesmos pudessem se identificar. De fato, é comum pensar o edifício como um pavilhão no parque, um mirante a partir do qual os usuários podem dominar visualmente atividades do entorno, no parque e na rua (FIG.20 e 21).

Figura 19- Fachada Casa para Terceira Idade



Fonte: www.archdaily.com.br, 2020.

Figura 20-Área Comum Casa para Terceira Idade



Fonte: www.archdaily.com.br, 2020.

O edifício é também uma nova porta de acesso entre a rua e o interior do parque. Uma das praças do parque, atualmente pavimentada com madeira, terá um novo acesso através do edifício. As fachadas maiores com grandes aberturas e brises em madeira, buscam um certo parentesco com os pavimentos de madeira e o mesmo mobiliário urbano do parque. Anexo III

5.3 SESC Guarulhos

Figura 21-SESC Guarulhos



Fonte: www.archdaily.com.br, 2020.

A referência Sesc Guarulhos (FIG.21) foi essencial para definir os usos de materiais na requalificação do Centro de Convivência para Idoso. Dela foram utilizadas as referências da estrutura metálica, vidro e grelha.

A sede Sesc Guarulhos, foi projetada por meio de um concurso público, com objetivo de atender um grande público em diversas atividades culturais, recreação e lazer e a integração entre eles. FIG. (22e 23).

Figura 22- SESC Guarulhos



Fonte: www.archdaily.com.br, 2020.

Figura 23-Rampa SESC Guarulhos



Fonte: www.archdaily.com.br, 2020.

A fachada ganha uma grande relevância neste projeto, pois se destaca pelo impacto causado pela definição dos eixos do edifício, por sua textura e pela diferenciação de cheios e vazios.

De acordo com o arquiteto Renato Dal Pian, responsável pelo projeto, “a praça de convivência possui sistema de cobertura composto por grelha metálicas, vidro, extractores de ar e brises de proteção solar, que filtram a luz natural e servem de coroamento a esse espaço diáfano de mediação entre o ambiente natural e o construído” (FIG 25, 26 e27).

Figura 24-Fachada



Fonte: www.archdaily.com.br, 2020.

Figura 25-Área Interna com Cobertura



Fonte: www.archdaily.com.br, 2020.

Figura 26-Hidroginástica



Fonte: www.archdaily.com.br, 2020.

O Partido Arquitetônico determina a construção de um edifício em duas faixas paralelas que se desenvolvem no sentido da profundidade do terreno, gerando uma praça coberta de altura integral entre elas. Esta praça assume diversas funções ao longo do percurso através do edifício

como podemos ver na nas pranchas. (Planta do térreo, cortes e circulação- para o melhor entendimento do projeto, Anexo IV).

6. VARGINHA

6.1 Localização

A cidade de Varginha está situada no Brasil, na região Sul do estado de Minas Gerais, (FIG.28).

Figura 27- Mapas do Brasil, Minas Gerais e Varginha

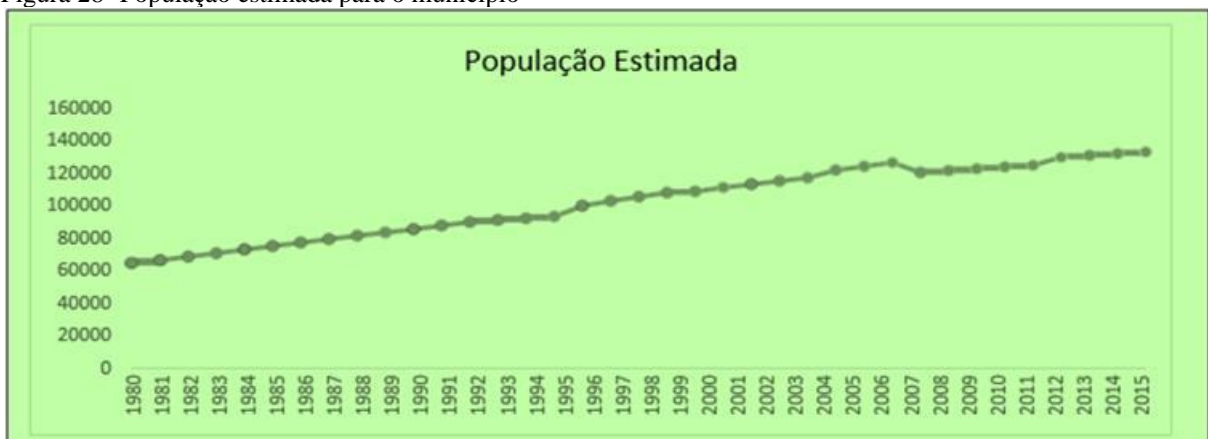


Fonte: www.googlemaps.com.br, 2020 (Houve alteração na ilustração, para fins didáticos).

6.1.1 Caracterização Geral

O município tem, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) uma área da unidade territorial de 395,396 km², densidade demográfica de 311.29 habitantes por km², população de 123.081 no ano de 2010 e uma população estimada (FIG. 29) de 135.558 habitantes em 2019, com renda per capita de R\$34827,43 (décima sétima cidade do ranking em Minas Gerais).

Figura 28- População estimada para o município



Fonte: www.institutobrasileirodeestatistica.com.br, 2020.

6.1.2 Atividades de Varginha

A região amparada por um passado ligado ao café, contribui para o desenvolvimento das relações econômicas e sociais da mesma. Varginha ainda é um centro de industrialização e comercialização do café na região (FIG.30 e 31), abriga a Fazenda experimental de café, mantida pelo Ministério da Agricultura. Entre outras empresas a Estação Aduaneira, situada na cidade, permite ao município o posto de terceiro maior exportador de Minas Gerais.

Além de contar com centros de tratamentos e hospitais que são referência na região do sul de Minas para diagnóstico e tratamento de câncer e doenças em geral.

Figura 29- Centro de Comércio do Café



Fonte: www.cccmg.com.br,2020.

Figura 30- Centro de Oncologia



Fonte: www.g1.globo.com.br,2020.

6.2 Condicionantes para o projeto

6.2.1 O terreno e sua localização

A região central da cidade de Varginha foi a escolhida para a implantação do Centro de Convivência para Idosos. No perímetro acerca do terreno encontram-se a Avenida Major Venâncio, Rua Marília e Rua Resende Silva. O sítio no qual, hoje, funciona a Secretaria Municipal de Saúde tem área aproximada de 1.255.40 m² e está localizado a 350 metros do abrigo de transporte coletivo central da Praça Getúlio Vargas e a 800 metros da área de Varginha (FIG 32 e 33).

Figura 31-Mapa Área de Estudo



Fonte: www.googleearth.com.br, 2020 (Houve alteração na ilustração, para fins didáticos).

Figura 32-Praça Getúlio Vargas –Ponto Central Ônibus



Fonte: a autora, 2020.

A proposta de requalificar o local e projetar nele o Centro de Convivência de Idosos se justifica por ser um imóvel cujas primeiras plantas do projeto datam o ano de 1960 (ANEXO V).

Nos dias atuais as atividades desenvolvidas no local são inúmeras e segundo o diretor do departamento administrativo, Sr. Eduardo da Silva, o espaço não é mais compatível com secretaria da saúde (FIG.34).

Figura 33-Secretaria de Saúde de Varginha, MG

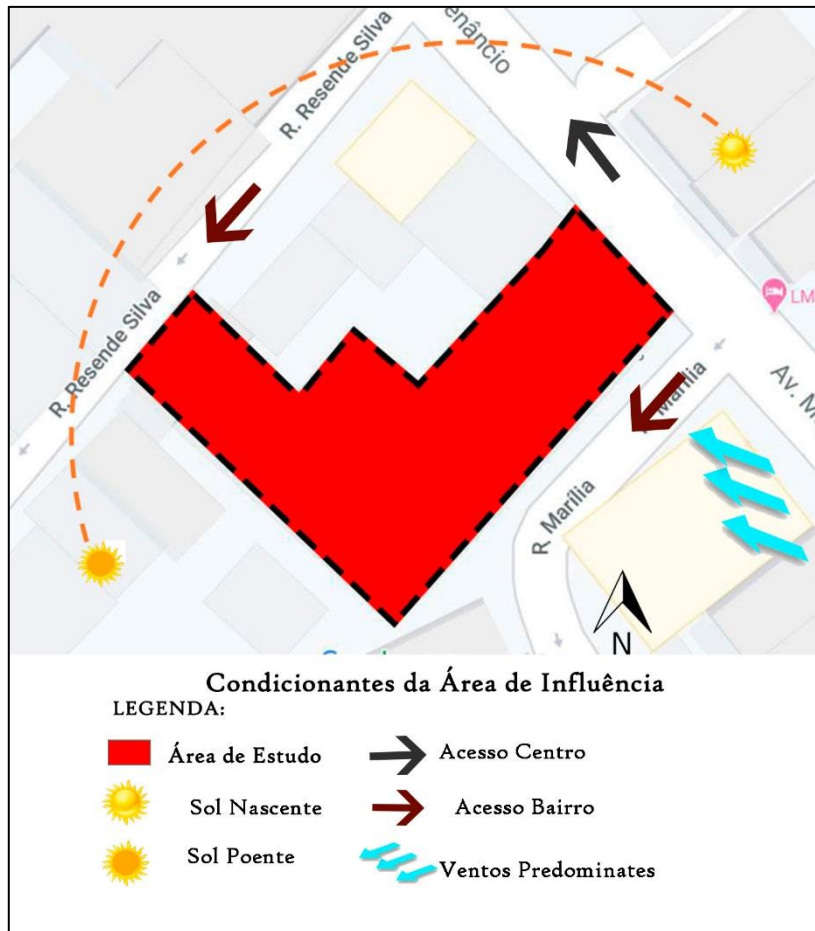


Fonte: a autora, 2020.

6.2.2 Análise e Diagnóstico de Área

A escolha do local se afirmou através a necessidade de um espaço em uma área central, fácil acesso ao público, bem como a necessidade de bons condicionantes físicos e ambientais. Assim, o primeiro ponto analisado foi a orientação em relação ao norte do terreno. Após realizado o levantamento, foi constatado que o edifício estudado tem uma boa incidência solar e ventilação nas fachadas. Tal condicionante foi primordial para a escolha das fachadas principais do edifício, voltadas para o Sul e para o Leste (FIG.35).

Figura 34-Mapa de Condicionantes da área de influência



Fonte: www.googlemaps.com.br, 2020 (Houve alteração na ilustração, para fins didáticos)

Outro fator analisado para a escolha do local estabelecido para intervenção foi o reconhecimento e a referência que o prédio se tornou ao longo da história para a comunidade. Ele já faz parte da identidade do cidadão por estar localizado em uma das principais avenidas centrais da cidade de Varginha, MG e próximo a outros equipamentos públicos, tal como: serviços, praças e igrejas. Também analisado como fator positivo, sua localização cêntrica afirma ainda mais a escolha do espaço para as atividades destinadas à terceira idade. (FIG.36)

Figura 35-Mapa de Serviços



Fonte: www.googleearth.com.br, 2020(Houve alteração na ilustração para fins didáticos).

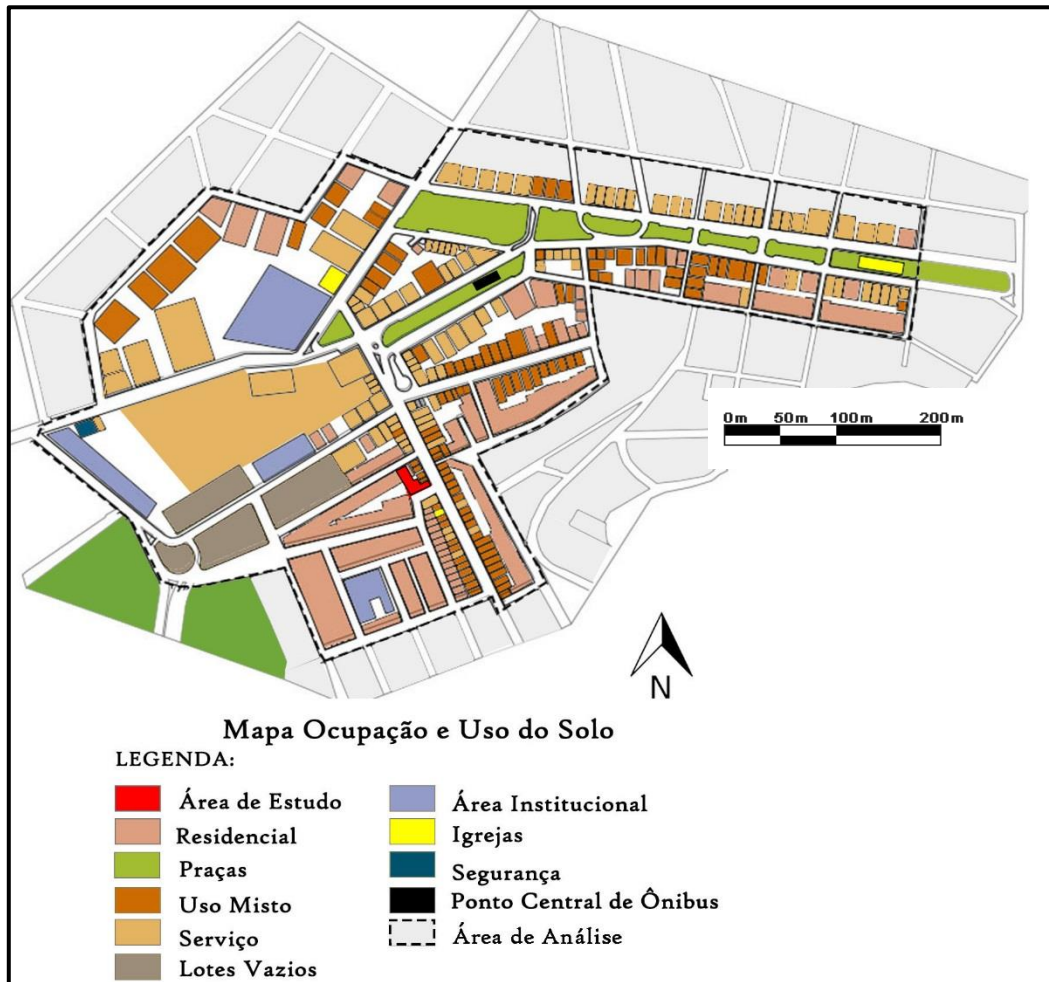
6.2.3 Uso e Ocupação do Solo

O estudo do uso e ocupação do solo do entorno do prédio compreende áreas com o uso estabelecido como R1 (Residencial Unifamiliar) e S2 C2 E2 I1 (Serviços, Comércio, Institucional, Indústria de Médio e Grandeporte acima de 70,00 de área construída) (FIG.37).

Os usos aplicados ao solo na área de estudo se mostram diversificados, com predominância de área mista e serviços na Avenida Major Venâncio (FIG. 38). Os demais usos são, em ordem crescente: residencial, com exemplo da Rua Marília e Rua Resende Silva (FIG. 39), praças, institucional, igrejas, lotes vazios e serviço de segurança.

De acordo com os números levantados pelo Diagnóstico Social da cidade a população do bairro é constituída por 4.813 pessoas, sendo 15,55% população idosa.

Figura 36- Mapa de Uso e Ocupação de Solo



Fonte: a autora, 2020.

Figura 37- Av Major Venâncio predominância Mista



Fonte: a autora, 2020.

Figura 38-Rua Marília, predominância residencial



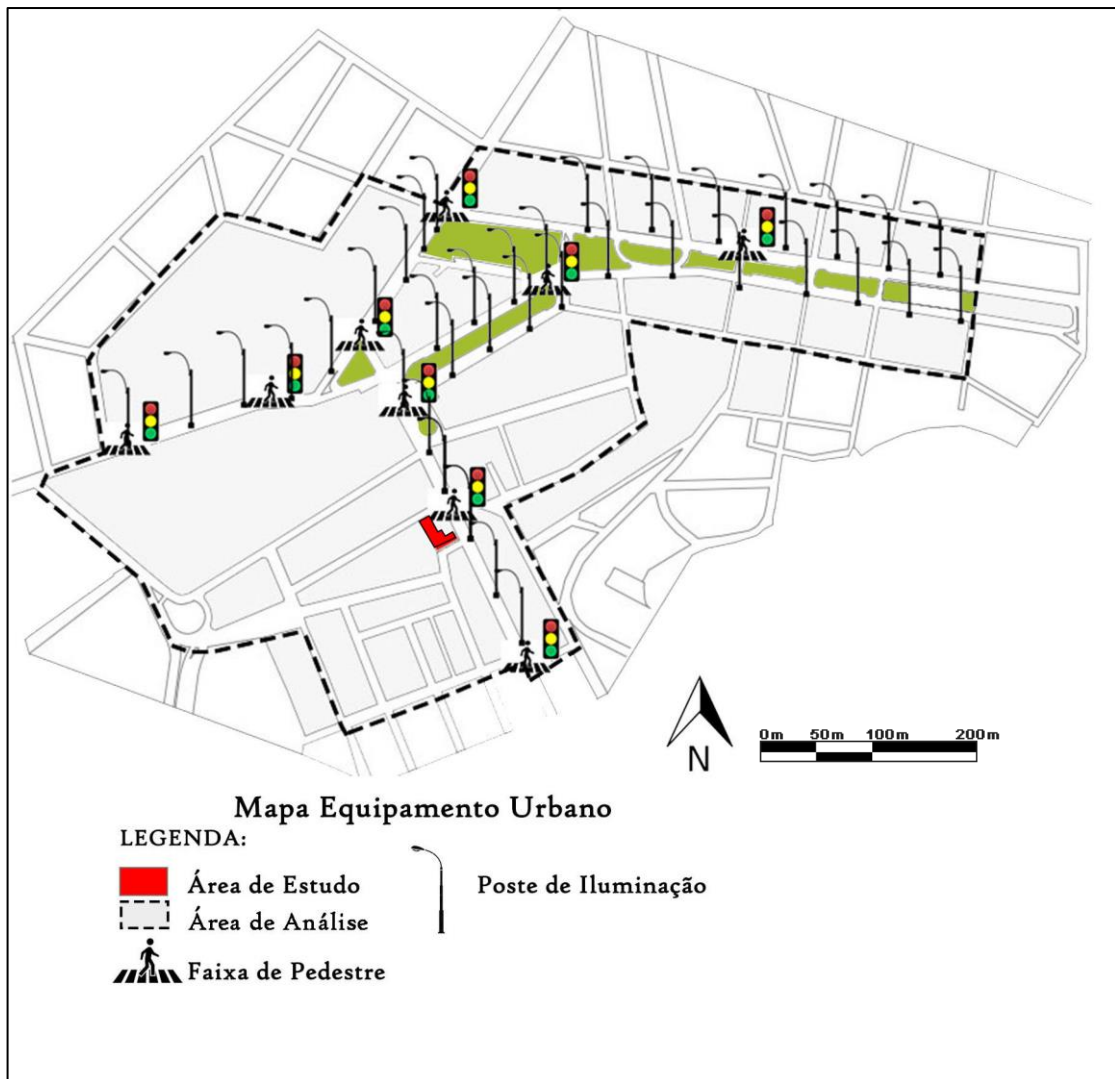
Fonte: a autora, 2020.

6.2.4 Equipamento Urbano.

Na área de análise de entorno, identificam-se equipamentos urbanos relevantes ao bom funcionamento da cidade, como: serviço de iluminação pública, internet, telefonia, abastecimento de água, tratamento de esgoto e coleta de lixo (FIG.40).

A adequação da cidade para o convívio democrático exige a qualidade dos espaços públicos. Isso abrange a qualificação de calçadas, a manutenção de faixas de pedestres e de iluminação. (FIG.41). Observa-se na área central de Varginha que as avenidas, em sua maioria, possuem boa sinalização vertical e horizontal. Todavia, quase todas as calçadas são irregulares quanto a acessibilidade, largura, continuidade e segurança

Figura 39-Mapa de Equipamento Urbano



Fonte: a autora, 2020.

Figura 40- Análise de equipamento urbano na área de estudo

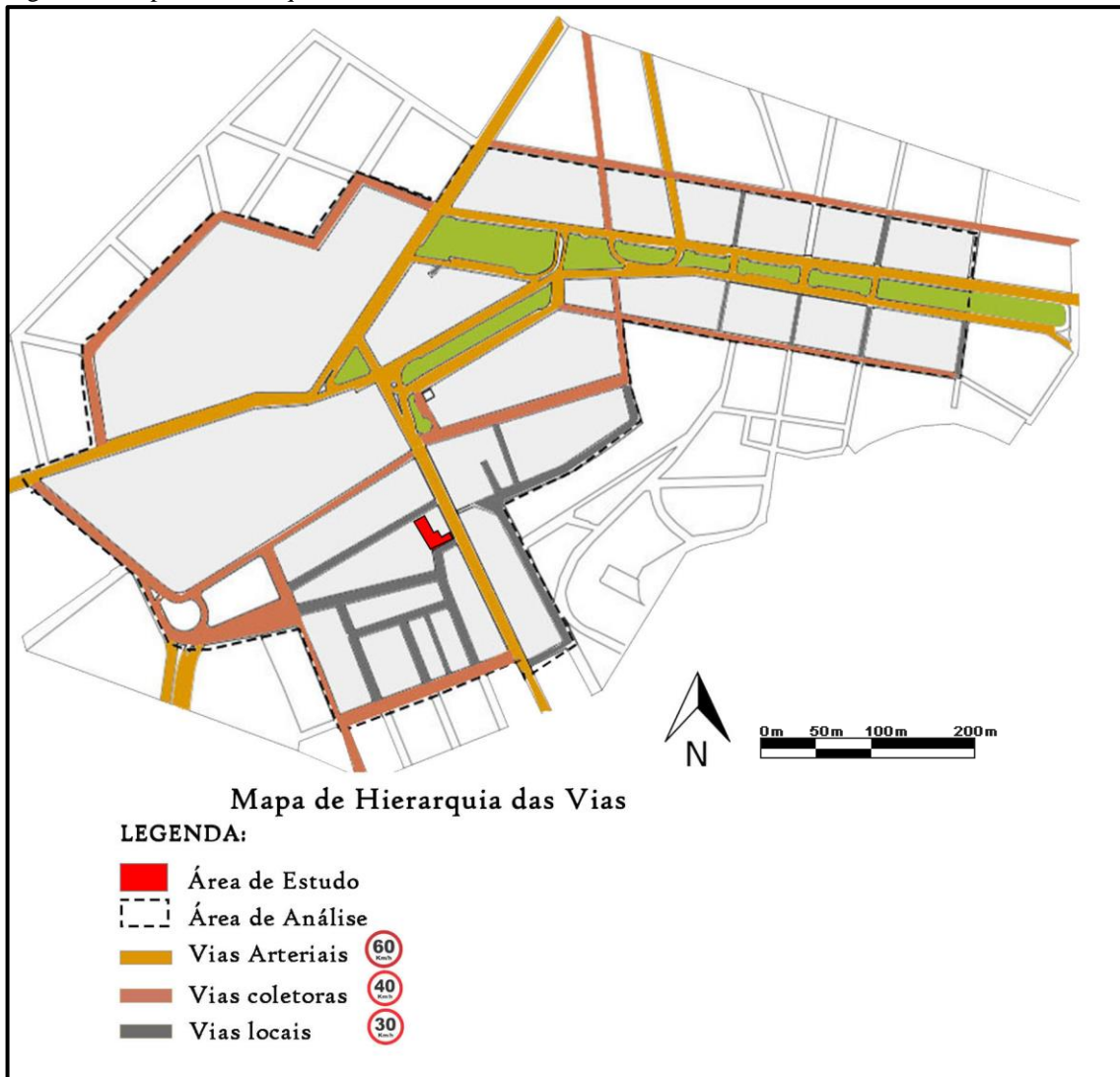


Fonte: a autora, 2020.

6.2.5 Sistema Viário e Transporte Público

O sistema viário é definido pela hierarquia das vias em ordem crescente: a) local, b) coletora, c) arterial e d) rodovia (FIG.42). Uma das principais funções dos órgãos competentes é ordenar o sistema viário, bem como sua fluidez, de maneira a preservar a segurança dos usuários. Isso é definido por mobilidade urbana.

Figura 41-Mapa de Hierarquia de Vias



Fonte: a autora, 2020.

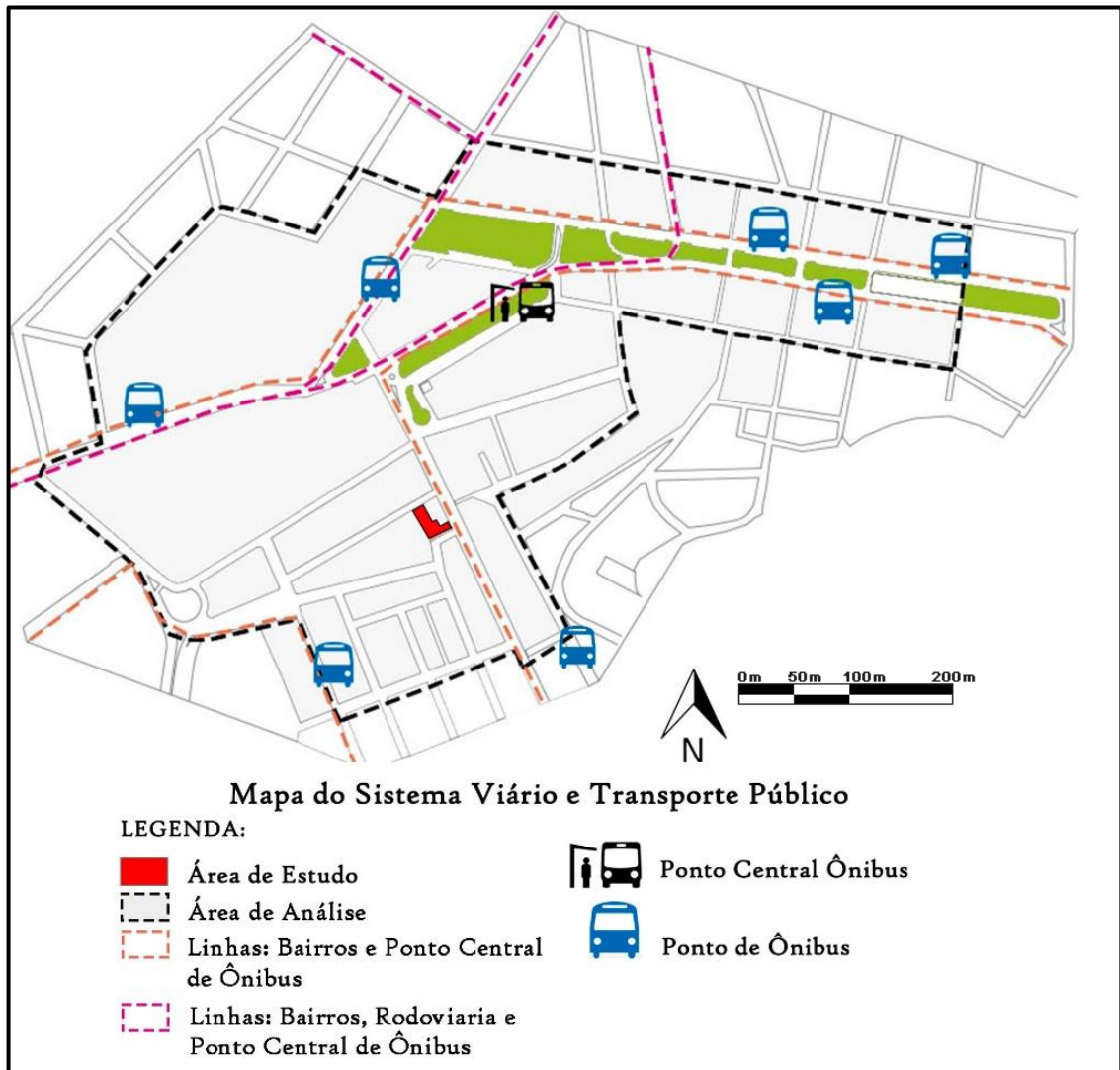
Foram analisadas todas as vias conforme seu aspecto e função. Em destaque, a avenida do empreendimento; Avenida Major Venâncio, considerada via arterial (intenso fluxo de veículos e controlada por semáforos) é uma das mais importantes vias do sistema arterial da área central, assim como uma das principais do município, pois é utilizada como um dos trajetos para se chegar ao Centro e/ou as demais vias arteriais do perímetro.

Observa-se também o maior fluxo de pedestres na mesma avenida, pois se encontram nela várias tipologias de comércio e serviços. A intensidade no fluxo de veículos e pessoas é alternado de acordo com os horários de pico (considerado de 11h às 13h30 e de 17h às 19h), horário de início e término de aulas das escolas e faculdades existentes na área. (FIG. 43)

O transporte coletivo é primordial no que se refere a qualificação do espaço urbano. Ele propicia a inter-relação dos bairros, diminuindo o distanciamento entre as pessoas, além de ser imprescindível para a vitalidade econômica e para a qualidade de vida na sociedade moderna.

No perímetro de estudo encontra-se o Ponto Central (parada de grande parte das linhas do transporte público da cidade) localizado na Praça Getúlio Vargas.

Figura 42-Mapa de Sistema Viário e Transporte Público



Fonte: a autora, 2020.

7. PROPOSTA ARQUITETÔNICA

7.1 Conceito

O envelhecimento da população levanta questões importantes para a formulação de novos conceitos, pois dia após dia o ancião ganha respeito e está, cada vez mais, inserido na sociedade produtiva. As questões acerca do tema são inúmeras, mas dentro das mesmas, as que mais se destacam são: a) como ajudar as pessoas mais velhas a permanecerem independentes? b) como encorajar a promoção da saúde e das políticas de prevenção? c) Como a qualidade de vida da Terceira Idade pode ser melhorada?

Nos dias atuais, leva-se em consideração que o idoso ativo é aquele que percebe seu envelhecimento de forma a preservar seu bem-estar físico, social e mental, participando ativamente nas questões econômicas, culturais, espirituais e civis. Assim embarcam em novas jornadas, novas aventuras e experiências, servindo-se do fim da vida com qualidade e prazer.

O atual projeto busca através da Renovação Arquitetônica do espaço ajudar na promoção da autonomia e da independência do idoso. O Centro de Convivência oferece à população mecanismos de assistências especializadas de atividade física, serviços de saúde mental, assistência à classe idosa, prevenção de doenças, entre outras funções. O prédio passa a representar o ambiente físico de apoio e ganha ainda mais a visibilidade e a identidade da população varginhense.

Assim, o Centro de Convivência atua com o objetivo de Renovação do Espaço para reduzir a carga de deficiência na velhice e priorizar a capacitação ao invés da incapacidade, tornando esses os pontos principais para o planejamento da morfologia do local.

Em uma visão romântica da questão, justifica-se o conceito até mesmo ao comparar os novos idosos ao prédio, pois ambos passam por uma renovação.

7.2 Partido

Junto à definição do Conceito de Renovação Arquitetônica, define-se o Partido do Centro de Convivência. Nele, as soluções projetuais garantem uma combinação espacial diversa, de modo a aproveitar ao máximo as áreas disponíveis, tendo como objetivo criar um edifício com linhas contemporâneas através de novas volumetrias e agregar elementos com uma linguagem predominantemente contemporânea. (FIG 43)

As soluções arquitetônicas tiveram como finalidade o aproveitamento do espaço através da forma da fachada e layout interno e a utilização de grandes vãos para permitir a transparência do edifício e permitir a integração do externo com interno.

Para garantir uma arquitetura contemporânea, foi necessário adotar uso de tecnologia construtivas como a) estruturas metálicas para garantir maiores vãos a fim de proporcionar espaços internos sem obstrução e um anexo de passarela para ligações de blocos, b) vedações translúcidas e cobertura envidraçada protegida por um sistema externo de brise mecanizado para garantir sombreamento de acordo com as horas do dia; c) utilização de vidro, concreto e metal na fachada. Para deixar o ambiente acolhedor foi incorporado ao edifício um jardim interno.

A mobilidade é uma preocupação constante durante o planejamento do projeto. Por isso as áreas internas e externas estão integradas através da continuidade dos passeios e ruas. O que garante o bom e seguro deslocamento do idoso.

Figura 43-Proposta para o Partido



Fonte: a autora, 2020.

7.3 Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento

A proposta de requalificar o prédio da Secretaria da Saúde para atender o Centro de Convivência para Idoso surgiu pela alta demanda populacional e pela necessidade em atender a população idosa, carente de espaço arquitetônico de qualidade destinado a ela, na cidade de Varginha, MG. Justifica-se a escolha, também pelo fato de o prédio estar localizado em área

central que possui uma boa infraestrutura e equipamentos urbanos para que os idosos realizem todas as atividades ofertadas com segurança e qualidade.

Após estudos realizados, se define o programa de necessidades que propõe instalações de ambientes destinados à saúde, convivência dos usuários, atividades sociais, culturais e físicas, festas e oficinas de forma a assegurar os direitos do idoso, promovendo sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade.

Quadro 01-Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento

PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO SERVIÇOS		
Uso	Descrição da Área	Área Aproximada
Direção Geral	Sala direcionada a diretoria administrativa, reunião	24m ²
Área de Apoio	Salas de serviços e apoio aos professores durante os intervalos	24,52m ²
Cozinha	Restaurante e cozinha	98,73m ²
Vestiário	Femininos, masculinos para os funcionários	30,34m ²
PNE / Deposito	Área de serviço e limpeza	4,80 ²
Estacionamento		369,61m ²
ÁREA TOTAL - SETOR ADMINISTRATIVO E SOCIAL		552m²

PROGRAMA DE NECESSIDADE E PRÉ DIMENSIONAMENTO ATIVIDADE FÍSICA		
Uso	Descrição da área	Área Aproximada
ACADEMIA	São atividades realizadas em grupos, com exercícios de equilíbrio, força e raciocínio	97,07 m ²
Dança	É uma terapia, pois ela “força” os idosos a se moverem de maneira rápida para diferentes posições. A prática não só ajuda	91,62m ²

	a fazer com que o idoso mantenha o equilíbrio, como também tenha resistência e caminhe com mais velocidade	
Teatro	Os exercícios físicos, vocais e mentais, com estímulo da memória e da criatividade	71,62m ²
Hidroginástica	É indicada para a terceira idade porque a água reduz o impacto dos exercícios e não oferece risco de queda para o idoso	96,61m ²
Pilates	Garante diversos benefícios, pois além de fortalecer, ele também auxilia para a reabilitação das patologias que tendem acometer o corpo nessa fase.	29,24m ²
WC Masculino Feminino		21,80m ²
ÁREA TOTAL –SETOR ATIVIDADES FÍSICAS 219,27m²		

**PROGRAMA DE NECESSIDADE E PRÉ DIMENSIONAMENTO
OFICINAS**

Uso	Descrição da Área	Área Aproximada
Gastronômica	As aulas de culinária agem de forma terapêutica, no qual os idosos se sentem mais relaxados, mais dispostos e felizes. A culinária estimula boas lembranças, como memórias afetivas	48,86m ²
Fotografia	Esta é uma das premissas deste trabalho, que através da oficina de fotografia, potencializa o olhar dos idosos a respeito do seu processo de envelhecimento	33,72m ²

Informática	É a inclusão promovida por meio da capacidade de lidar com o computador. Os idosos podem ter tarefas como digitar um texto ou mandar e-mails facilitadas, sabendo fazer isso sem precisar da ajuda de outras pessoas	39,44m ²
Artes Plásticas (pintura, desenho, escultura e modelagem Origami)	Ajuda a reduzir o estresse e auxilia no bem-estar e retarda a deterioração cognitiva. Trabalha a autoestima, a psicomotricidade fina e grossa, melhora a saúde emocional e a criatividade	46,03m ²
Banheiros	Usuários	41m ²
ÁREA TOTAL – SETOR DE OFICINAS		238,19m²

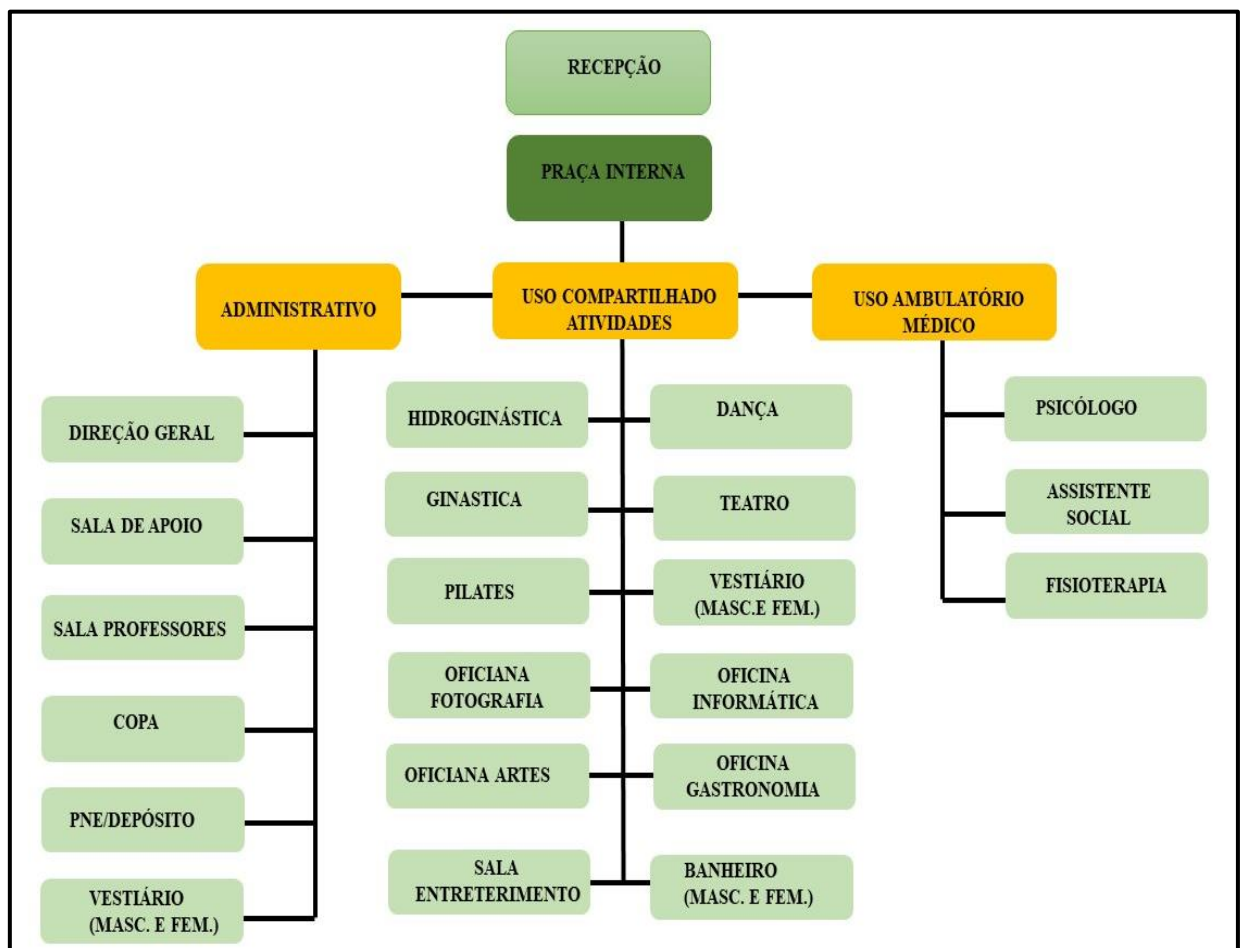
PROGRAMA DE NECESSIDADE E PRÉ DIMENSIONAMENTO AMBULATORIO		
Uso	Descrição da Área	Área Aproximada
Saúde	Amparar os idosos para resolver problemas ligados a educação, habitação, emprego, saúde.	11,99m ²
Acupuntura	Saúde	11,99m ²
Massagem	Saúde	14,99m ²
Banheiros		2,8m ²
Pilates	Saúde	29,24m ²
ÁREA TOTAL - SETOR MÉDICO AMBULATORIAL		71,00m²

Após realizada a análise do programa de necessidades foi constatado que o Centro de Convivência para Idoso comportará o número de 200 usuários entre funcionários, professores e idosos que frequentarão diariamente o Centro nos horários matutino e vespertino (7 horas às 12 horas e 13 horas às 18 horas).

7.4 Fluxograma e Organograma

Após estabelecidos o programa de necessidades, os usos e as necessidades do espaço, criou-se um organograma (FIG.44), que apresenta uma conexão entre os ambientes.

Figura 44- Organograma

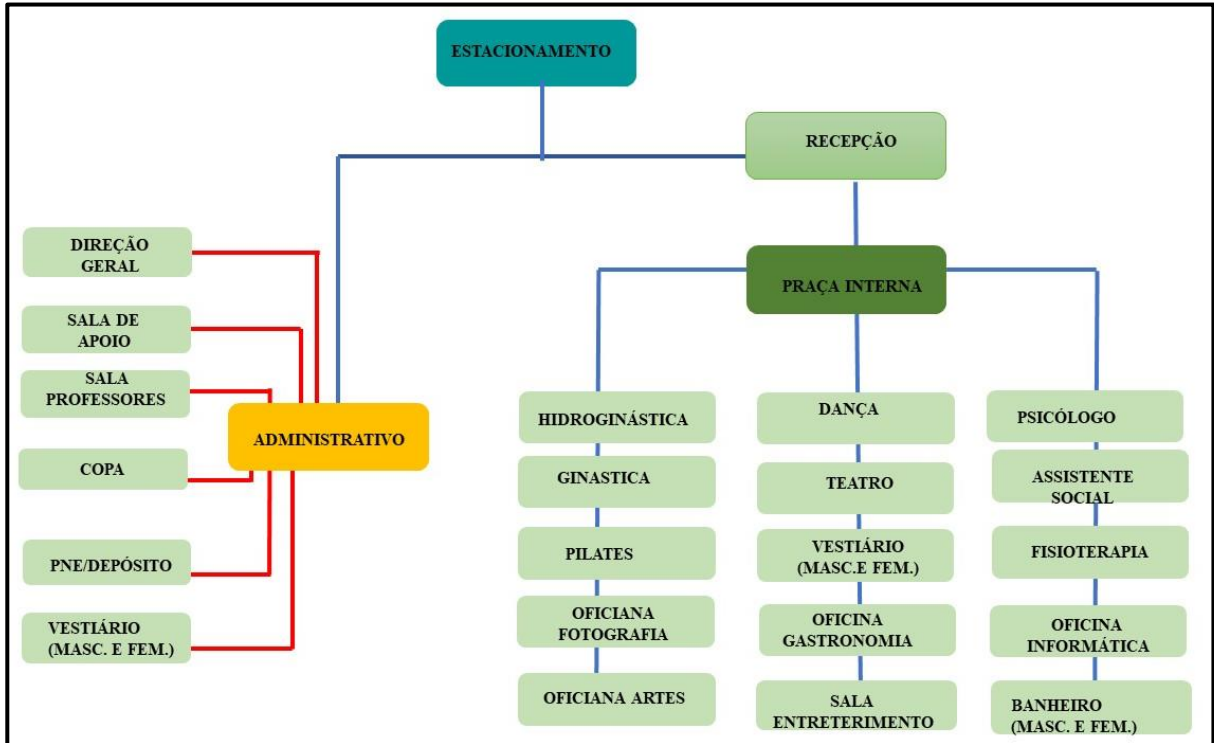


Fonte: a autora, 2020.

Para maior percepção do projeto se faz necessário o fluxograma, para que os fluxos dos idosos e funcionários fiquem definidos. Com base na análise se inicia setorização.

A setorização estará de maneira que integre os ambientes relacionados no programa de necessidades e os fluxos citados no fluxograma. A disposição dos espaços foi feita de maneira a agrupá-los de acordo com os blocos existentes. (FIG.45)

Figura 45- Fluxograma



Fonte: a autora, 2020.

Os setores foram divididos de acordo com o grau de importância e influências dentro da malha viária da Avenida e Ruas do entorno. Na Avenida Major Venâncio, (fachada principal), Rua Marília (acesso principal) e Rua Resende Silva (estacionamento subsolo e acesso secundário).

A proposta tem como finalidade à renovação dos espaços, subdividindo o bloco para criar novos espaços a fim de proporcionar uma melhor dinâmica nos fluxos em relação aos espaços interno e externo. As imagens 47 e 48 demonstra a volumetria atual e proposta para o projeto do Centro de Convivência para Idosos.

Figura 46- Volumetria Atual prédio



Fonte: a autora, 2020



Fonte: a autora, 2020

Figura 47- Proposta de volumetria

O prédio da Secretaria da Saúde apresenta um layout composto por dois blocos em formato em L que se conectam através de um pátio central como se observa na figura 48 e 49

Figura 49 –Pátio central



Fonte: a autora, 2020

Figura 48 –Pátio central



Fonte: a autora, 2020

A disposição dos setores é essencial para o conforto físico dos usuários, o bloco localizado no térreo, na rua Marília tem a fachada voltada para sul, foi propícia para entrada do estacionamento e entrada para o Centro de Convivência para os Idosos. O bloco localizado na avenida Major Venâncio, tem a fachada direcionada para leste Os blocos localizado nestas fachadas no térreo e 1º pavimento foram direcionadas salas que desenvolvam atividades físicas

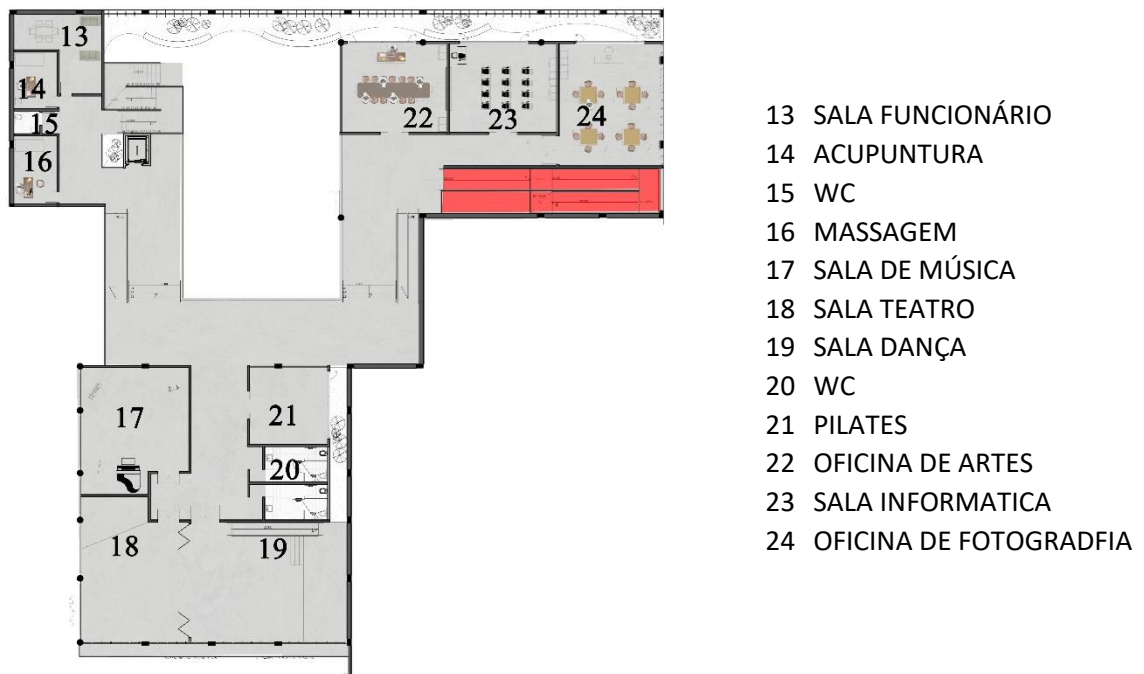
O bloco da fachada oeste, localizada na rua Resende Silva, destinou-se as salas de oficinas por serem atividades que precisam de um maior grau de concentração e entrada para funcionários e serviços. (FIG. 50, 51)

Figura 50-Setorização Térreo



Fonte: a autora, 2020.

Figura 51-Setorização 1º Pavimento



Fonte: a autora, 2020.

Após a análise, observa-se que as calçadas do entorno da edificação não atendem as normas de acessibilidade. (FIG.52). Para garantir a acessibilidade da fachada sul, foi proposto um recuo da edificação do pavimento térreo 1,65m do eixo da edificação para assim atender as normas vigentes e garantir a acessibilidade de seus usuários. (FIG 53)

Figura 52-Calçada da fachada sul



Fonte: a autora 2020.

Figura 53- Proposta para calçada



Fonte: a autora, 2020.

A incidência solar é maior nas fachadas norte e oeste, para se obter um melhor desempenho térmico do Centro de Convivência de Idoso foi projetado, espelho da água e jardins na área interna para contribuir diretamente na qualidade térmica do ambiente e no bem-estar dos usuários (FIG.54 , 55e 56).

Figura 54-Proposta de espelho água



Fonte: a autora 2020.

Figura 56-Proposta Jardim Interno



Fonte: a autora, 2020

Figura 55-Proposta Jardim Interno



Fonte: a autora, 2020

Para contribuir com a para uma iluminação natural e ventilação a cobertura será elevada e composta por estrutura metálicas e vidro para garantir nos ambientes a entrada de iluminação natural e as crises contribuirá para ventilação naturais. (FIG 57)

Figura 57-Poposta Abertura Ventilação



Fonte: a autora, 2020

8. IMPACTOS GERAIS

Edificações complexas causam grandes impactos urbanísticos, sociais, ambientais e visuais. A construção de equipamentos públicos é capaz de ocasionar o desenvolvimento e o crescimento do município e a perspectiva da população.

Os possíveis impactos que o Centro de Convivência para Idoso ocasionará à população do município de Varginha serão: visual, urbanístico e social.

Visual pelo impacto gerado através da arquitetura do Centro que possui características diferentes das edificações antigas do seu entorno. Sua fachada translúcida se destaca dos demais edifícios da Avenida e ruas do perímetro.

O segundo impacto é o Urbanístico. Naturalmente acontecerá a valorização do entorno após a construção do Centro de referência à saúde do idoso

Já o terceiro impacto se refere ao aspecto social que modificará a maneira de convivência entre idosos e sociedade. A mudança contribuirá para um envelhecer saudável com qualidade e com o resgate de valores pessoais em um espaço direcionado para eles.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento da população idosa tem sido gradativo, por isso é cada vez mais importante discutir sobre o assunto. A procura por espaços que supram as necessidades para um envelhecer com qualidade de vida cresce a cada dia.

O presente trabalho permitiu a compreensão geral da situação dos idosos nos dias atuais, bem como a identificação de novos valores e conceitos e a importância dos Centros de Convivências para os anciãos, de forma a contribuir para o envelhecimento saudável, prevenção do isolamento e exclusão social.

A partir dessas concepções o trabalho teve como intuito propor um equipamento público que contribua com a real necessidade de projetar edifícios que respeitem o idoso e suas características físicas e psicológicas. Para proporcionar ao idoso um espaço com diversas modalidades que contribuem no processo de envelhecimento saudável, no desenvolvimento da autonomia, de sociabilidade e no fortalecimento dos vínculos familiares e comunitário.

REFERÊNCIAS BIOGRÁFICAS

- 1 em cada 4 brasileiros terá mais de 65 anos em 2060, aponta IBGE. **Brasil Sênior**. 2018. Disponível<<https://www.brasilsenior.com.br/inclusao-social/noticia/268/1-em-cada-4-brasileiros-tera-mais-de-65-anos-em-2060-aponta-ibge>> Acesso em: 19 abril 2019.
- ARCHDAILY BRASIL. Casa para a Terceira Idade / **BCQ Architectes**. Disponível<<https://www.archdaily.com.br/br/01-120183/casa-para-a-terceira-idade-slash-bcq-architectes>>. Acesso em maio 2020.
- ARCHDAILY BRASIL. Sesc Guarulhos / **Dal Pian Arquitetos**. Disponível<<https://www.archdaily.com.br/br/924666/sesc-guarulhos-dal-pian-arquitetos>>. Acesso em maio 2020.
- BRASIL. **Decreto n 1.948, de 3 julho de 1996. Regulamenta a Lei nº8.842, de 3 de julho de 1996, Política Nacional do Idoso. Disponível** em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8842.htm>. Acesso em 04 maio. 2019.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Página Inicial. Disponível<<https://www.ibge.gov.br/>>. Acessado: maio 5 março 2020.
- BRASIL. Ministério da Previdência e Assistência Social. **Plano de ação integrada para o desenvolvimento da política nacional do idoso**. Brasília, 1996. Acesso em 09 novembro 2019.
- BRASIL. **Política nacional do idoso**. LEI Nº 8.842, DE 4 DE JANEIRO DE 1994. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8842.htm> Acesso em abril 2020.
- BEZERRA, A.F.B.; SANTO, A.C.G.; BATISTA, M. Concepções e práticas do agente comunitário na atenção à saúde do idoso. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 5, p. 809-815.
- DIA do Idoso é celebrado com coroação de misses, desfile e muito ritmo. **Reciclarazo**, 2017. Disponível em: <<http://www.reciclarazo.org.br/dia-do-idoso-desfile-ritmo/>>Acesso em 28: abril 2020.
- CCCMG. **Centro do Comercio de Café do Estado de Minas Gerais**. Página Inicial. Disponível<www.cccmg.com.br> Acesso em 17 maio 2019.
- DUARTE, L. T. **Envelhecimento: processo biopsicossocial**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso Virtual (“Educación para el Envejecimiento”) – TIEMPO (El portal de La psicogerontología), 2008.
- DORNELES, V. **Acessibilidade para Idosos em Áreas Livres Públicas de Lazer**. Dissertação (Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2006.
- DAL RIO, Maria Cristina. **Perspectiva social do envelhecimento** . São Paulo: Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social: Fundação Padre Anchieta. Acesso em 03 março 2019.

FERRIGNO, J.C., Leite, M.L.C.B., & ABIGAIL, A. Centros e Grupos de Convivência de Idosos: da Conquista ao Lazer ao Direito do Exercício da Cidadania. In: Freitas, E.V., Py, L., Neri, A.L., Cançado, F.A.X., Gorzoni, L., & Rocha, S. (Orgs.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan. Acesso em 22 abril 2020

GÓIS, R. **A Cidade e o Idoso: parâmetro para dimensionamento em arquitetura e urbanismo**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

KALACHE, A. KICKBUSCH, I. A global strategy for healthy ageing. **World Health**. v.4, p. 4-5, 1997.

MINAS GERAIS (Estado). **LEI ESTADUAL n. 14.130/2001** – Dispõe sobre a prevenção contra incêndio e pânico no Estado de Minas Gerais. Acesso 06 em março 2020

MIRANDA, Danilo Santos de. Socialização e participação dos idosos: o caso Sesc. In: DAL RIO, Maria Cristina. **Perspectiva social do envelhecimento** / Maria Cristina Dal Rio, Danilo Santos de Miranda; [coordenação geral Áurea Eleotério Soares Barrosos]. -- São Paulo: Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social: Fundação Padre Anchieta, 2009. Disponível em: <http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/biblioteca/publicacoes/volume4_Perspectiva_social_do_envelhecimento.pdf>. Acesso: em 10 abril 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Estatuto do idoso** (Lei n.º 10.741/2003). Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

NBR 9050. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**: 2005. Rio de Janeiro: ABNT 2004. Acesso em 06 março 2020.

NBR 9077. **Saídas de emergência em edifícios**: 2001. Rio de Janeiro: ABNT 2001: Acesso em 06 março 2020

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE: ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA POLÍTICA DE SAÚDE. Tradução Suzana Gontijo. Revisão em português Janaina Caldeira. Capa e Projeto Gráfico Fabiano Camilo. 1. Ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. P 6. Acesso 01 maio 2020

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) (2002). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde** / **World Health Organization**. (Trad. S. Gontijo.), Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde. 60p. 2002: Acesso em 02 maio 2020

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Envelhecimento ativo: um projeto de política de saúde**: [em linha]. Madrid: OMS, 2002. Acesso em 17 novembro 2019

OTTA ALBERNAZ . **Otta Albernaz Arquitetura Desing**. Disponível em:<<https://ottaalbernaz.com.br/>> Acesso em 01 maio de 2020

PAPALÉO NETTO, M. (2013). O estudo da velhice: histórico, definição do campo e termos básicos. In **E. V. Freitas, & L. Py (Eds.)**, **Tratado de Geriatria e Gerontologia** (pp. 62-75). Acesso em: 20 outubro 2019

STEGLICH, L. A. **Crises normais da vida adulta**. Passo Fundo: UPF, 1992 Acesso em 18 novembro de 2019

UNWIN, S. **Analysing Architecture**. London: Routledge, 1997. Acesso em 13 abril de 2020.

VARGINHA (Município). **LEI Nº 3.181**. Dispõe sobre o Uso de Ocupação do Solo Urbano no Município de Varginhas e dá Outras Providências. Disponível em:<<http://www.varginha.mg.gov.br/legislacao-municipal/leis/86-1999/1574-lei-3181>>. Acesso em 10 abril de 2020.

VARGINHA (Município). **Prefeitura de Varginha**. Página Inicial. Disponível em:<[http://https://www.varginha.mg.gov.br/portal\).pdf](http://https://www.varginha.mg.gov.br/portal).pdf)>. Acesso em 13 maio 2020.

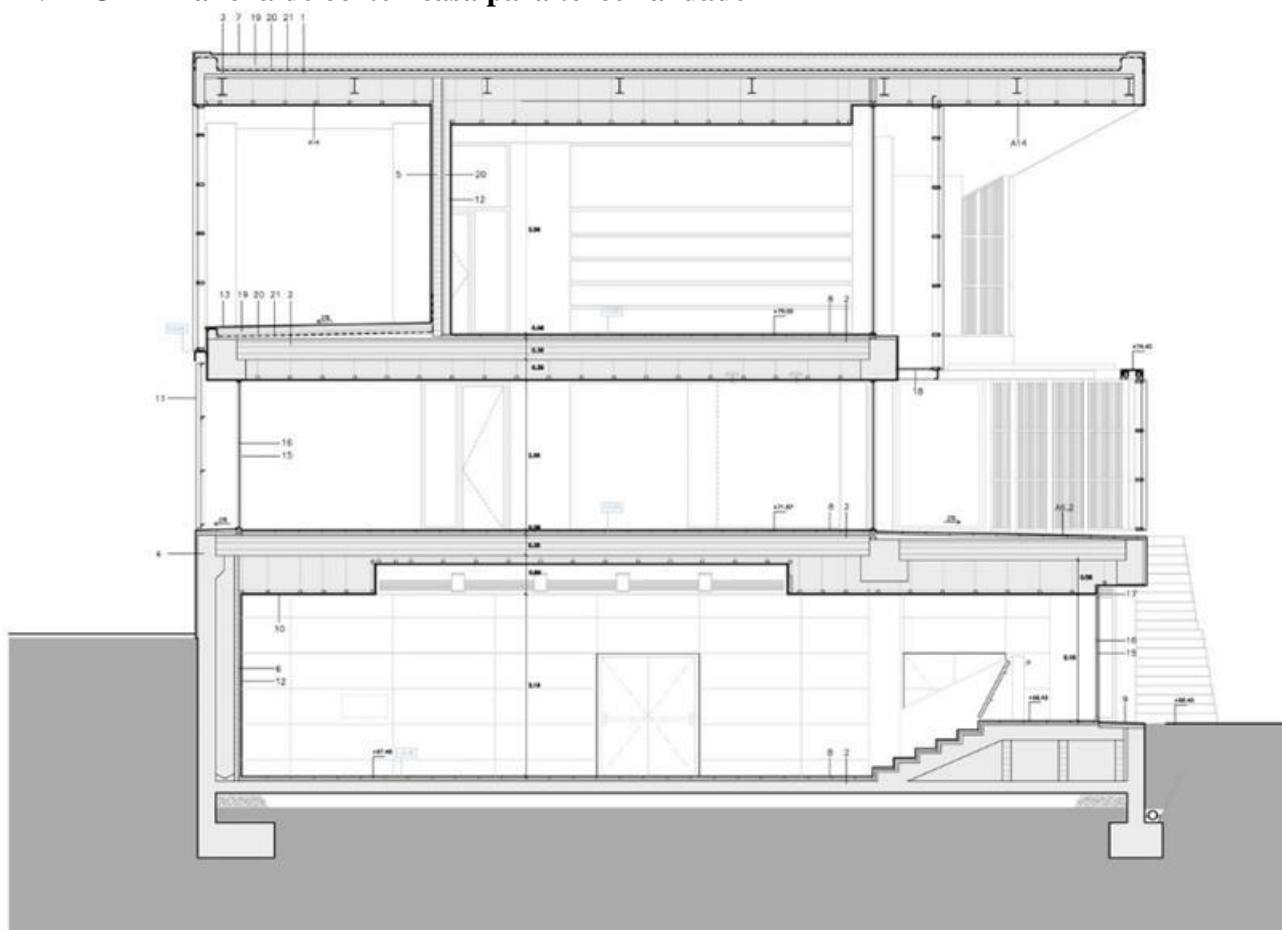
ANEXOS

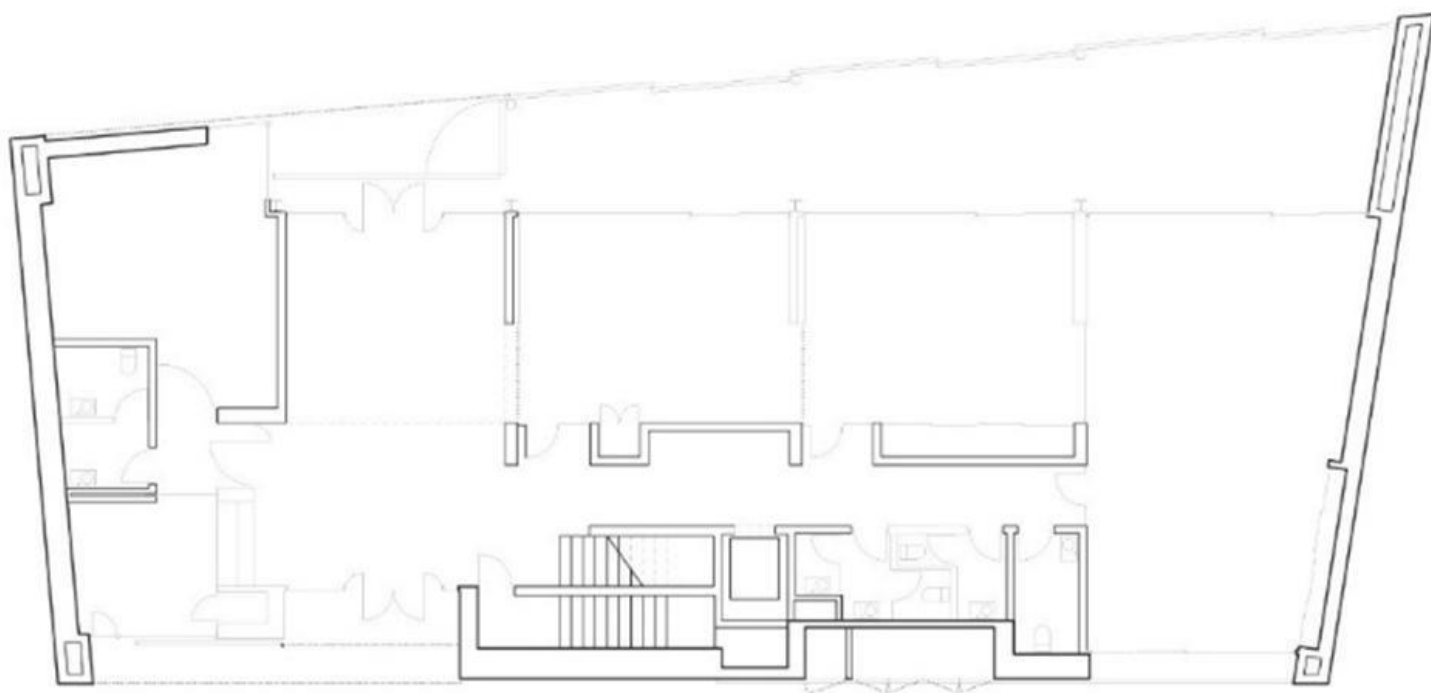
ANEXO A- Plancha de corte - casa do idoso



ANEXO C-Prancha térreo- casa do idoso



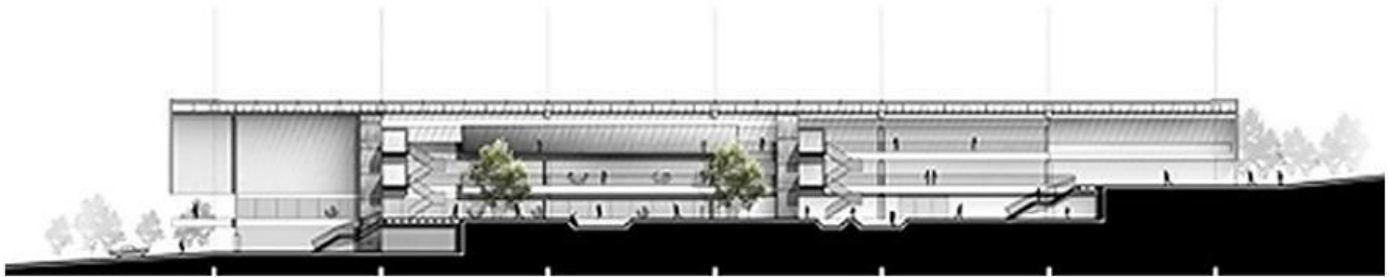
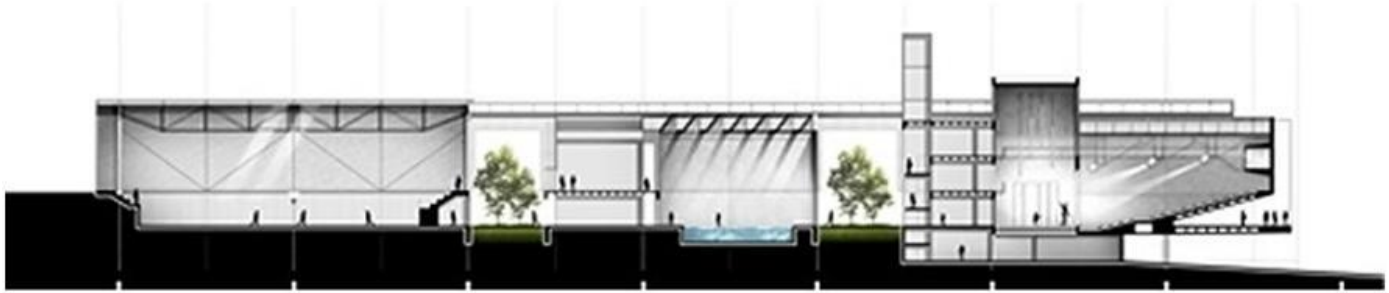
ANEXO D- Plancha de corte - casa para terceira idade

ANEXO E- Plancha Térreo - Casa para Terceira Idade

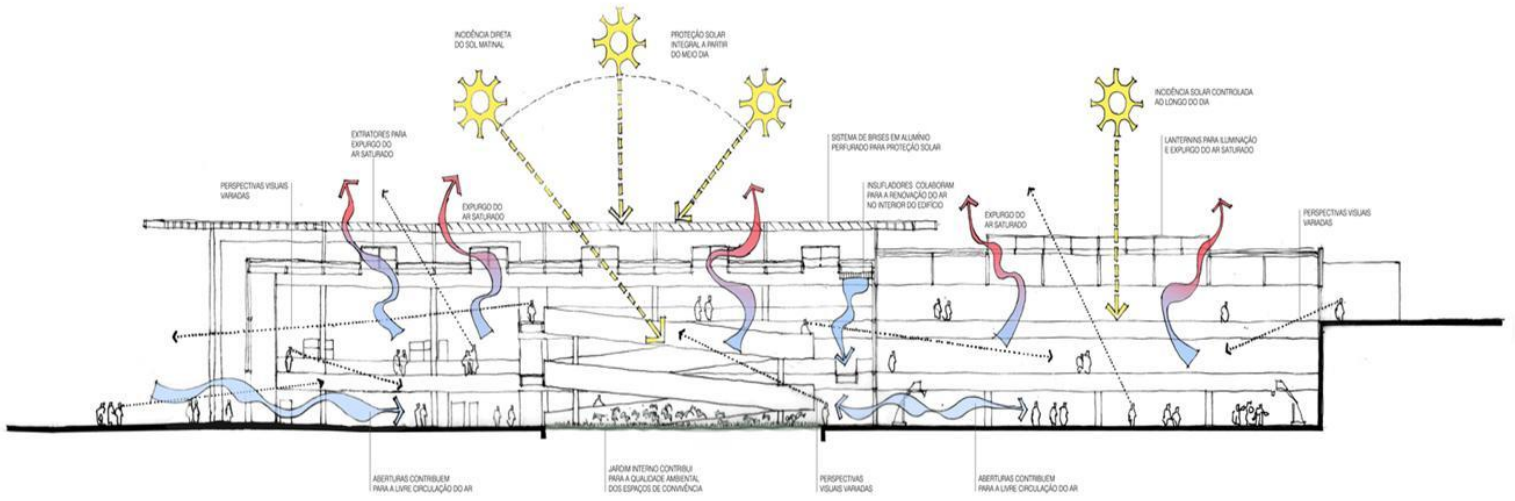
planta 0

ANEXO F - Fachada Casa para Terceira Idade



ANEXO G - Plancha de Corte - SESC Guarulhos

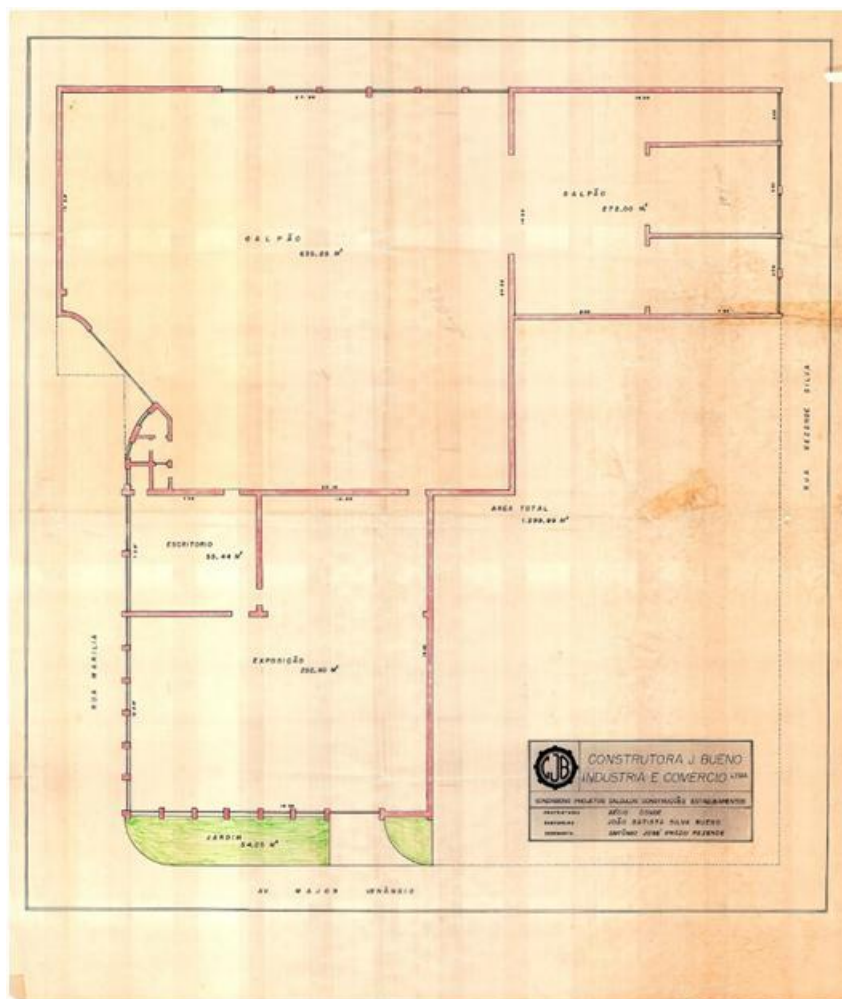
ANEXO H- Plancha -Condicionantes Ambientais Arquitetura- SESC Guarulhos



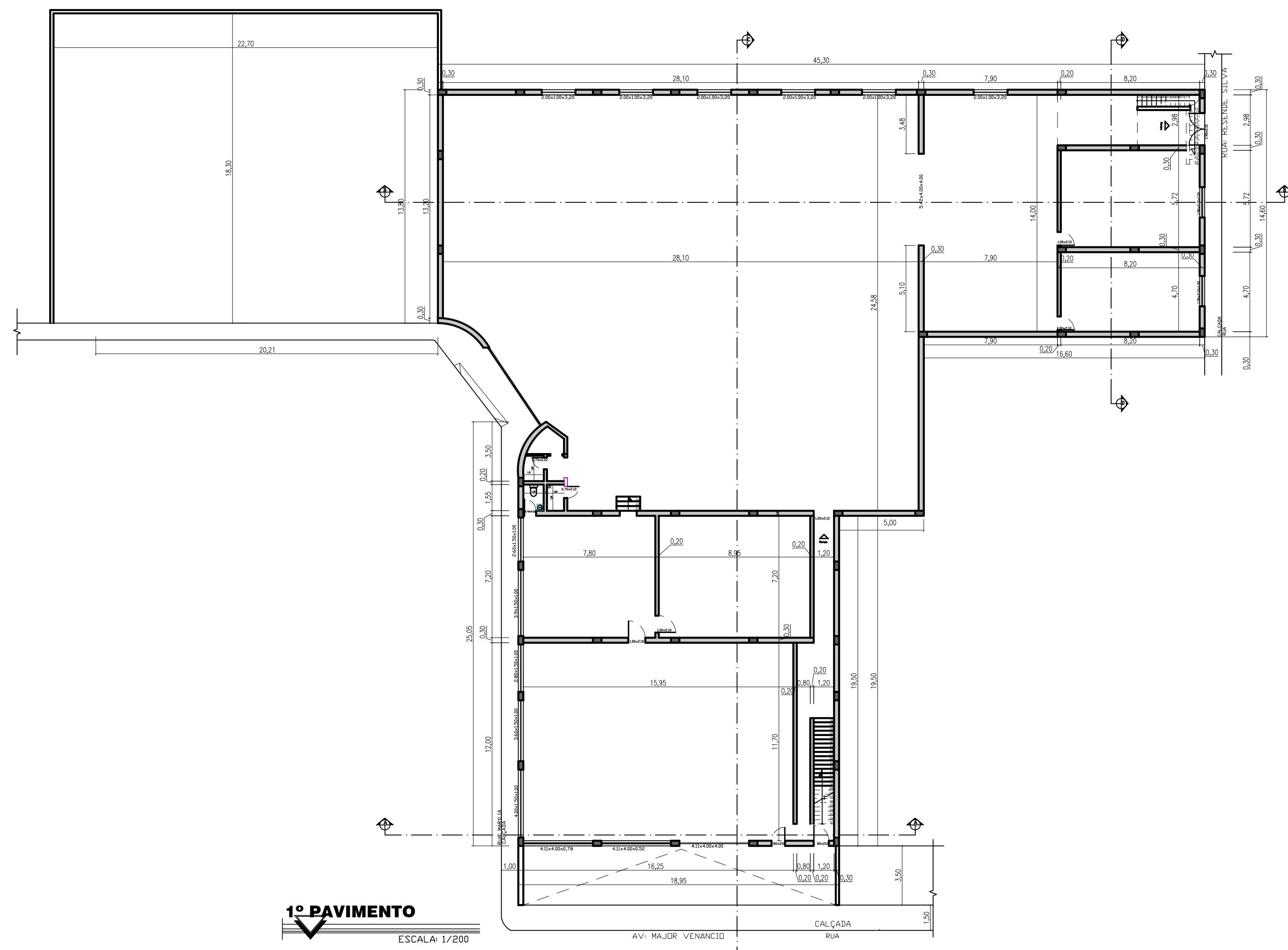
ANEXO I- Fachada SESC Guarulhos



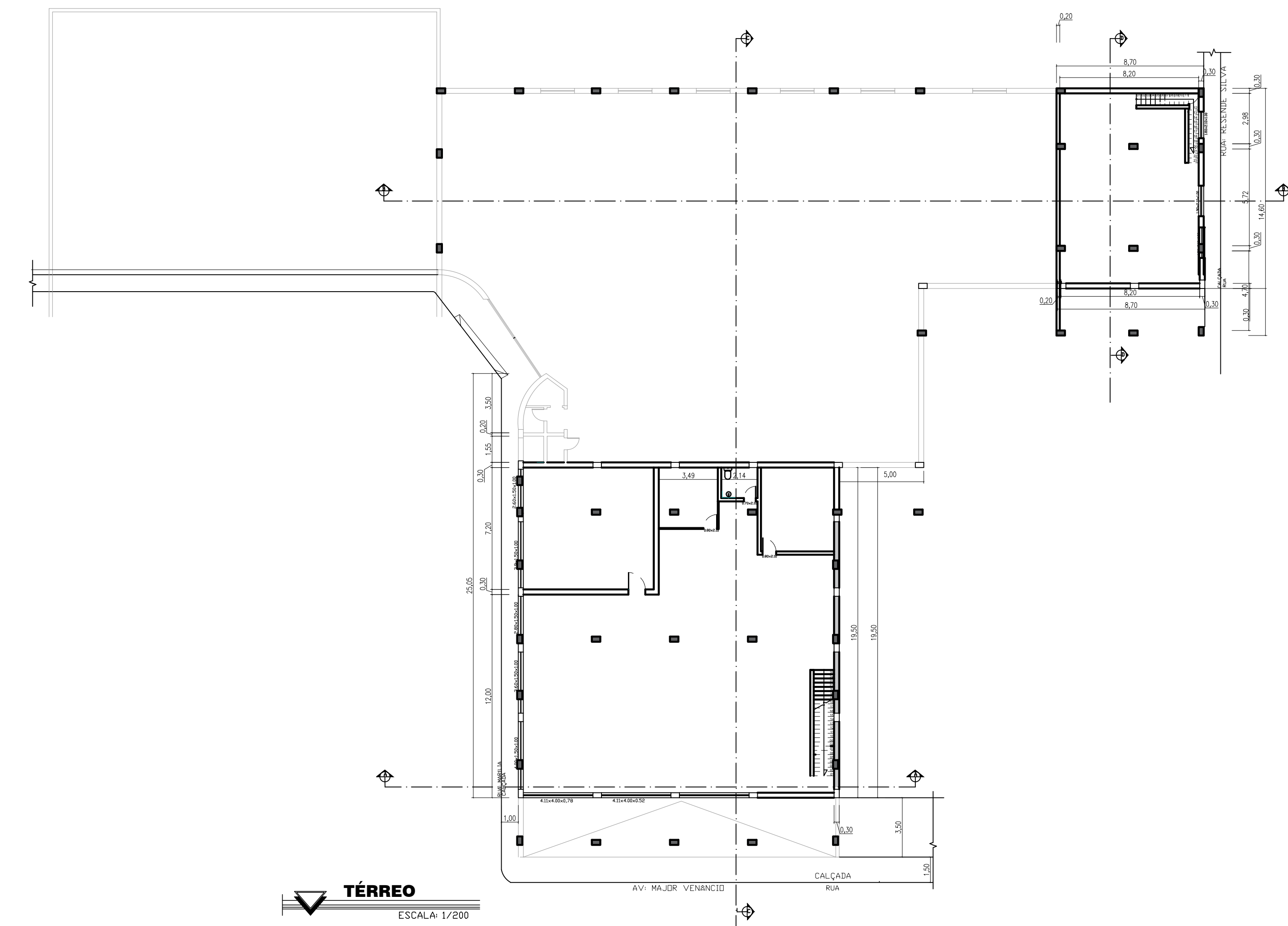
ANEXO J - Plancha Secretaria da Saúde



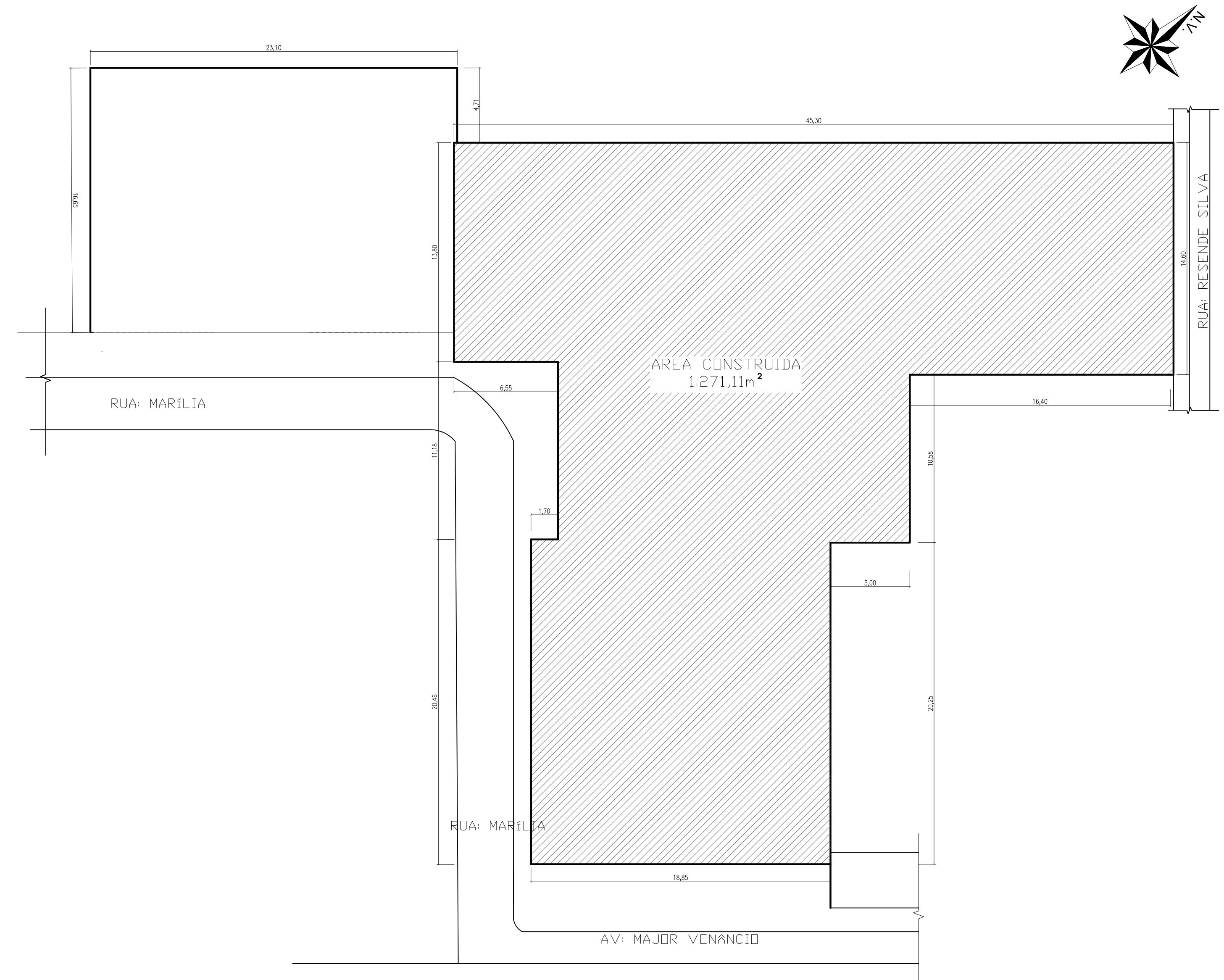
II



1º PAVIMENTO
ESCALA: 1/200



TÉRREO
ESCALA: 1/200



IMPLANTAÇÃO
ESCALA: 1/200

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO
SUL DE MINAS**

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

DOCENTE: OTÁVIO GONTIJO

PROJETO: CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS
UNIDADE VARGINHA-MG

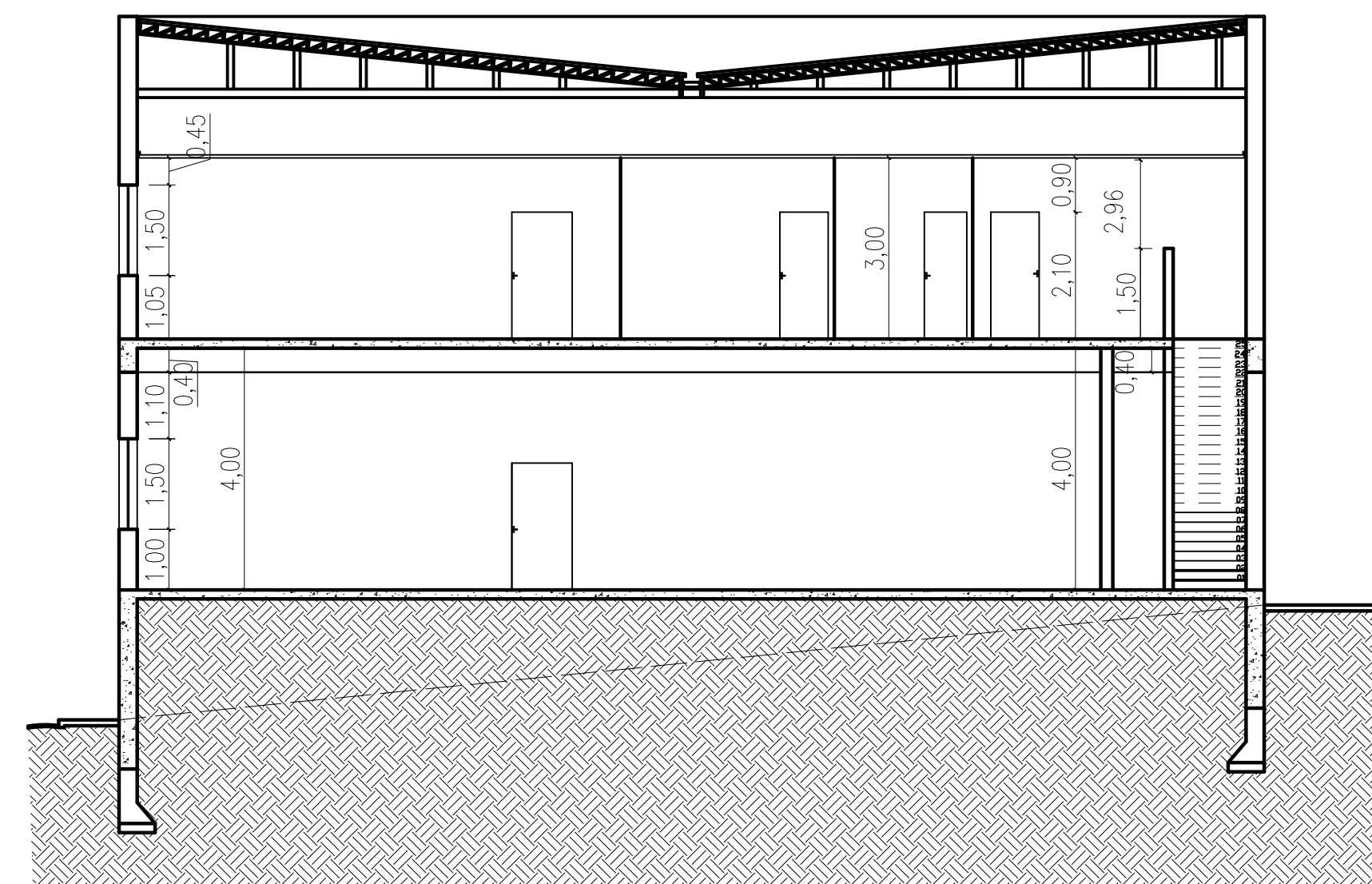
PRANCHA:
01

CONTEUDO: IMPLANTAÇÃO / PLANTA ATUAL TERREO / 1º PAVIMENTO

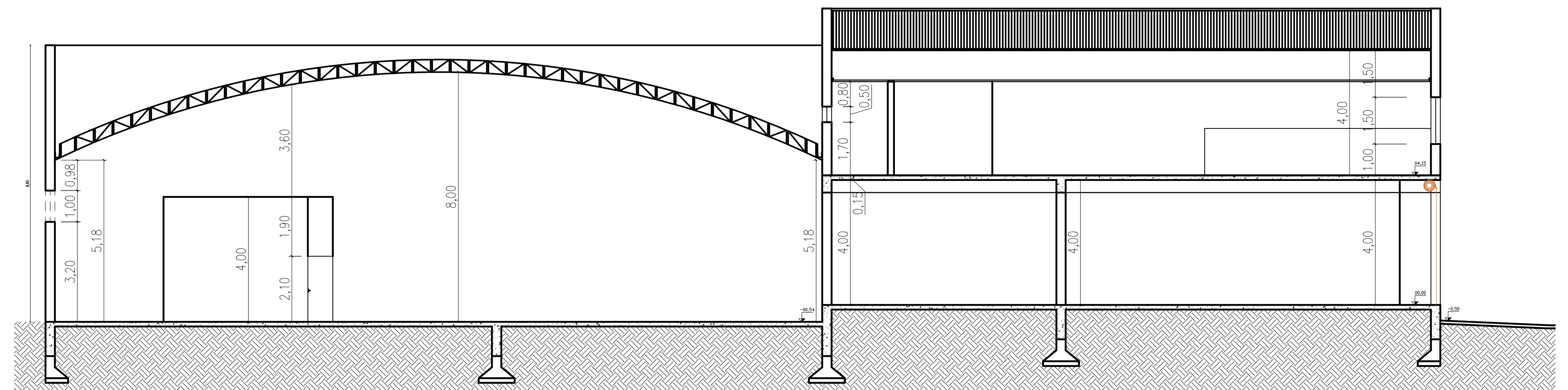
ALUNA: JOSY EVANGELISTA

DATA: 25/11/2020

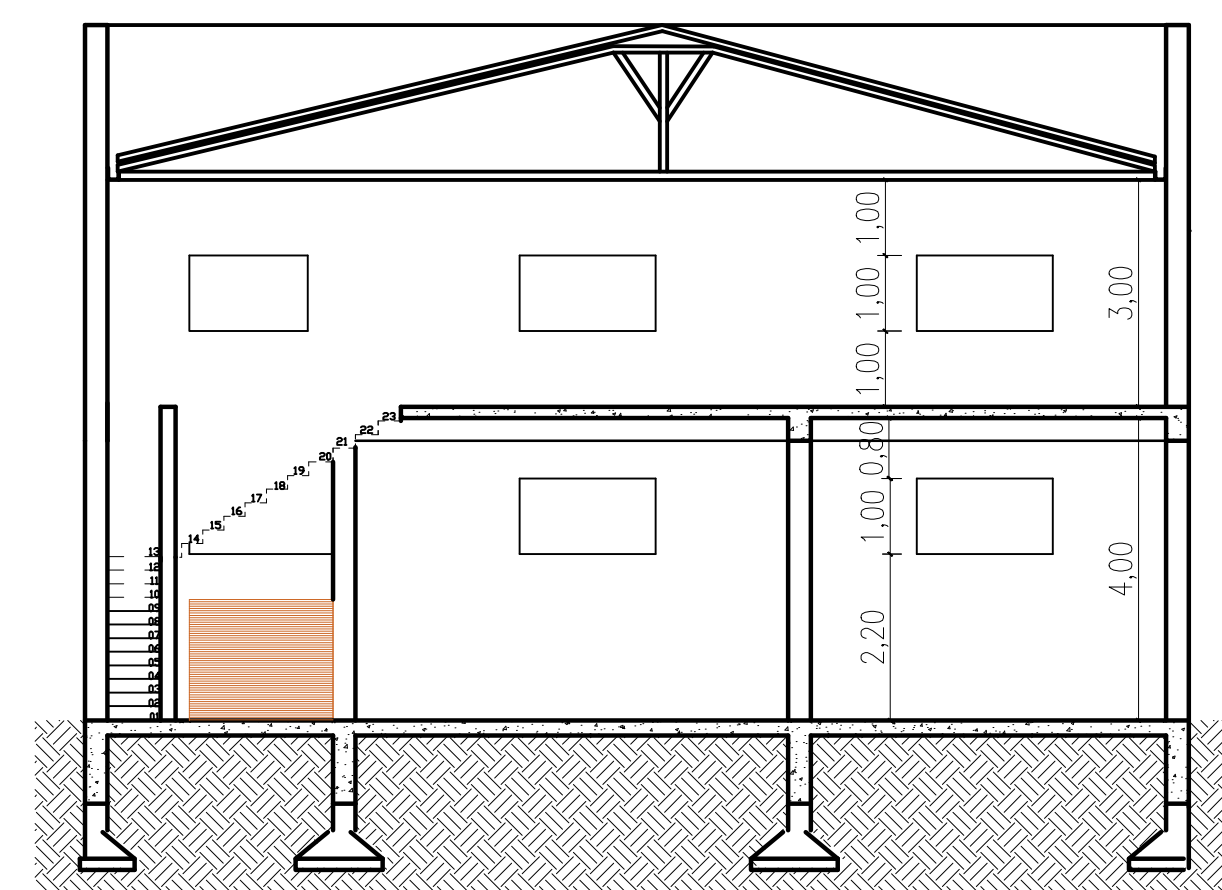
ESCALAS:
INDICADAS



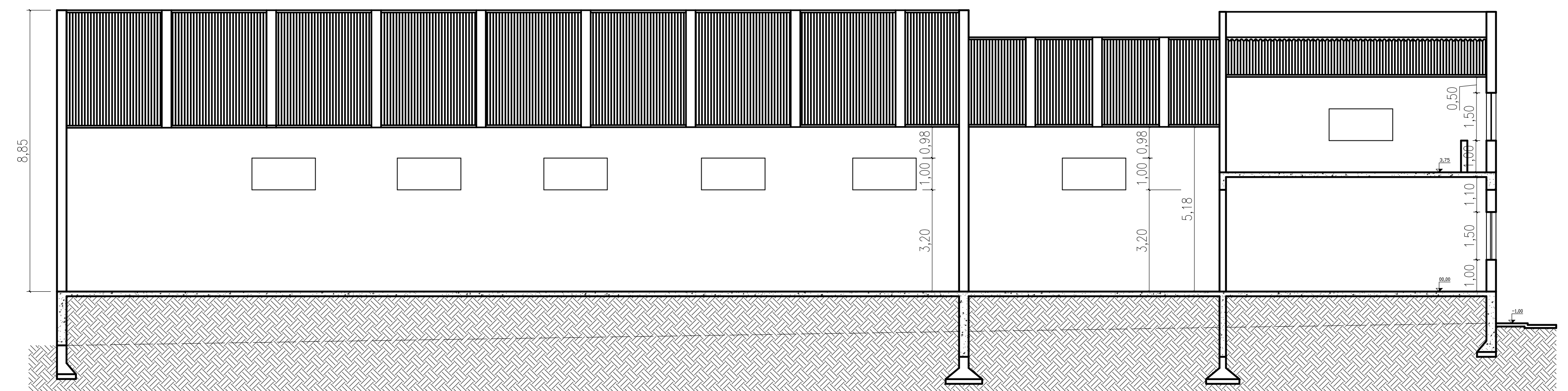
CORTE AA
ESCALA: 1/100



CORTE BB
ESCALA: 1/100



CORTE CC
ESCALA: 1/100



CORTE DD
ESCALA: 1/100

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO
SUL DE MINAS

CURSO:
ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

DOCENTE:
OTÁVIO GONTIJO

PROJETO:
CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS
UNIDADE VARGINHA-MG

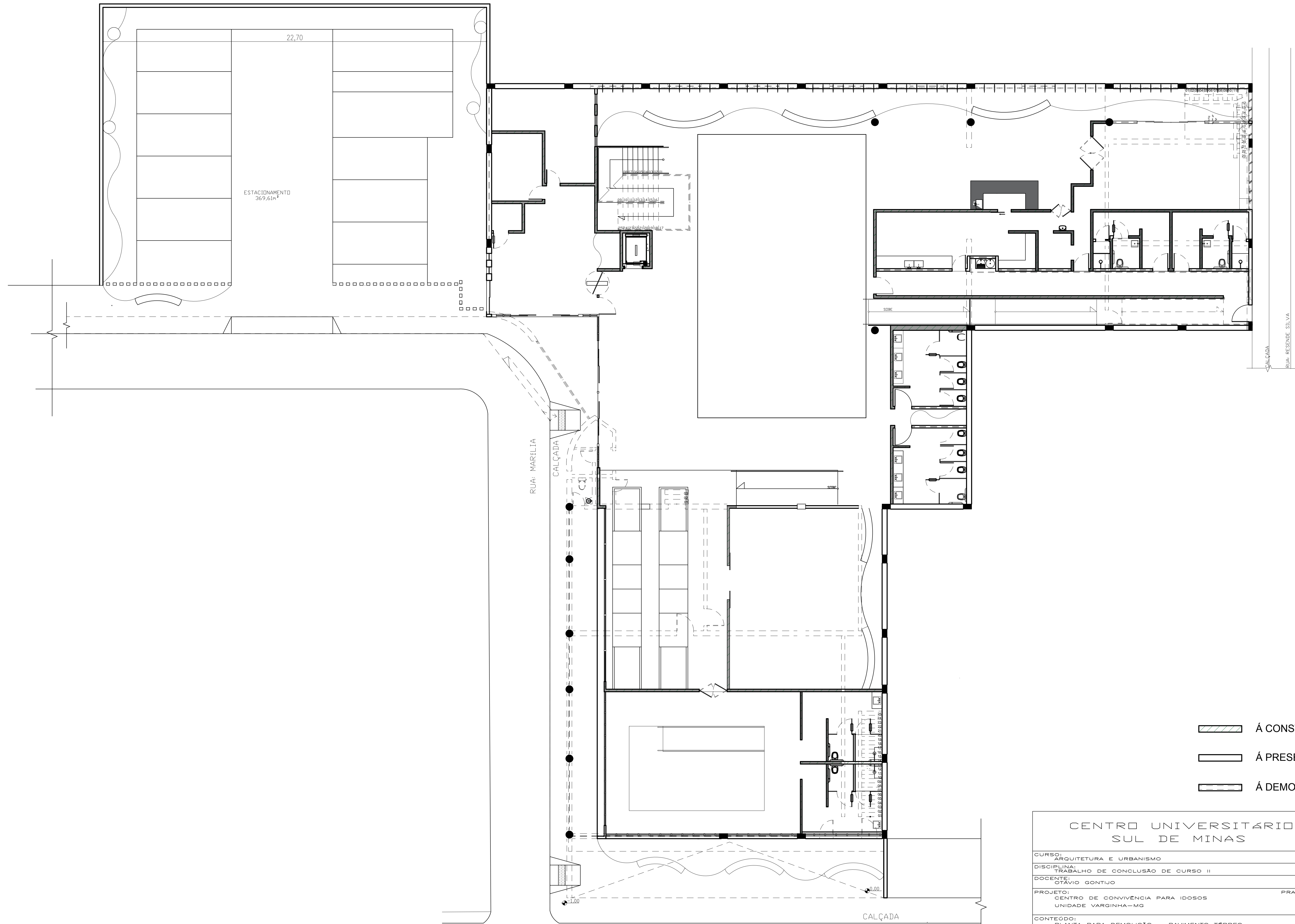
PRANCHA:
02

CONTEUDO:
CORTES ATUAIS

ALUNA:
JOSY EVANGELISTA

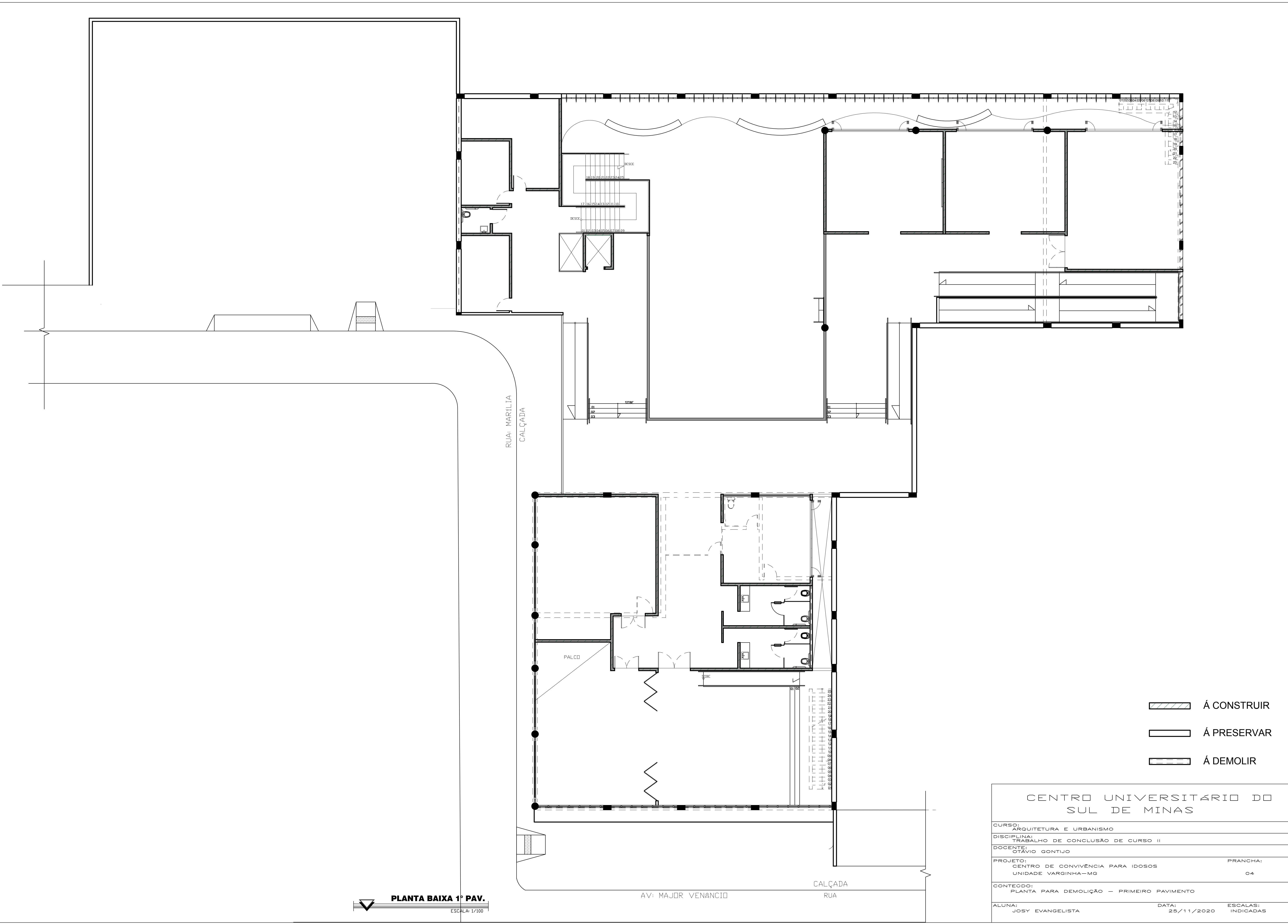
DATA:
25/11/2020

ESCALAS:
INDICADAS


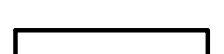



PLANTA BAIXA TÉRREO
 ESCALA: 1/100

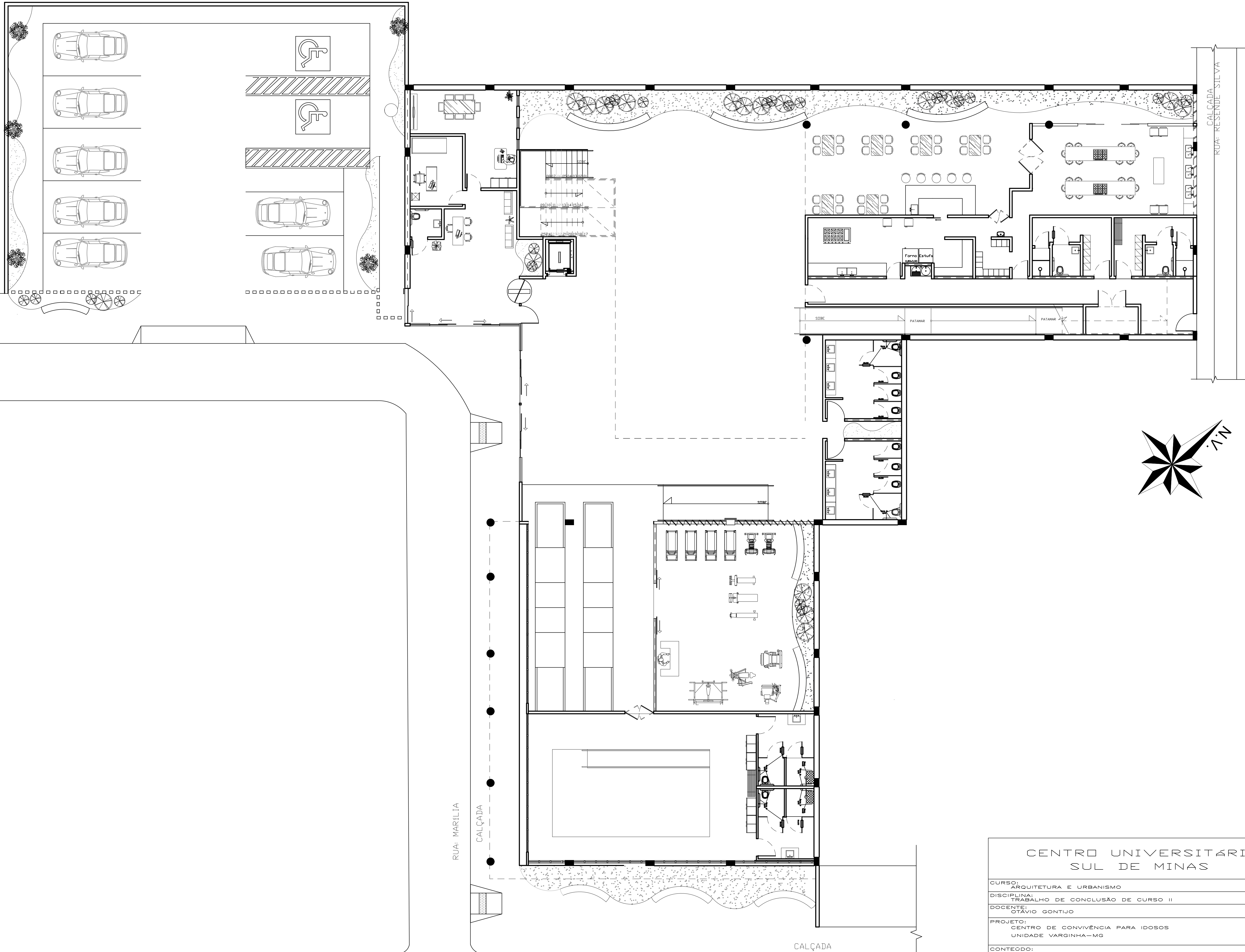
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS	
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO	
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	
DOCENTE: OTÁVIO GONTIJO	
PROJETO: CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS	FRANCHA: 03
UNIDADE VARGINHA-MG	
CONTEÚDO: PLANTA PARA DEMOLIÇÃO - PAVIMENTO TÉRREO	
ALUNA: JOSY EVANGELISTA	ESCALAS: INDICADAS
DATA: 25/11/2020	



PLANTA BAIXA 1º PAV.
 ESCALA: 1/100

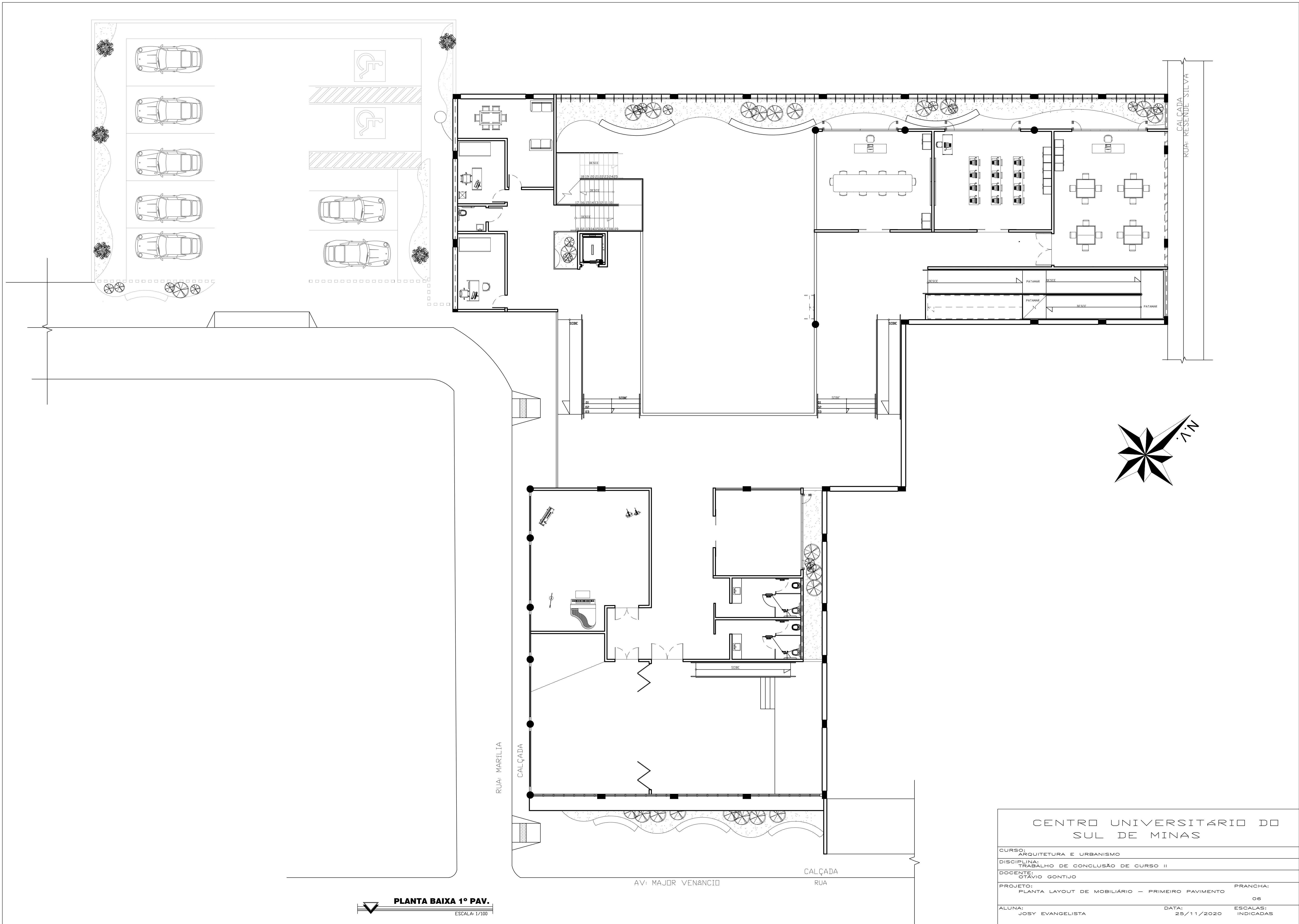
-  À CONSTRUIR
-  À PRESERVAR
-  À DEMOLIR

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS	
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO	
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	
DOCENTE: OTÁVIO GONTIJO	
PROJETO: CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS	PRANCHA: 04
UNIDADE VARGINHA-MG	
CONTEÚDO: PLANTA PARA DEMOLIÇÃO - PRIMEIRO PAVIMENTO	
ALUNA: JOSY EVANGELISTA	DATA: 25/11/2020
ESCALAS: INDICADAS	



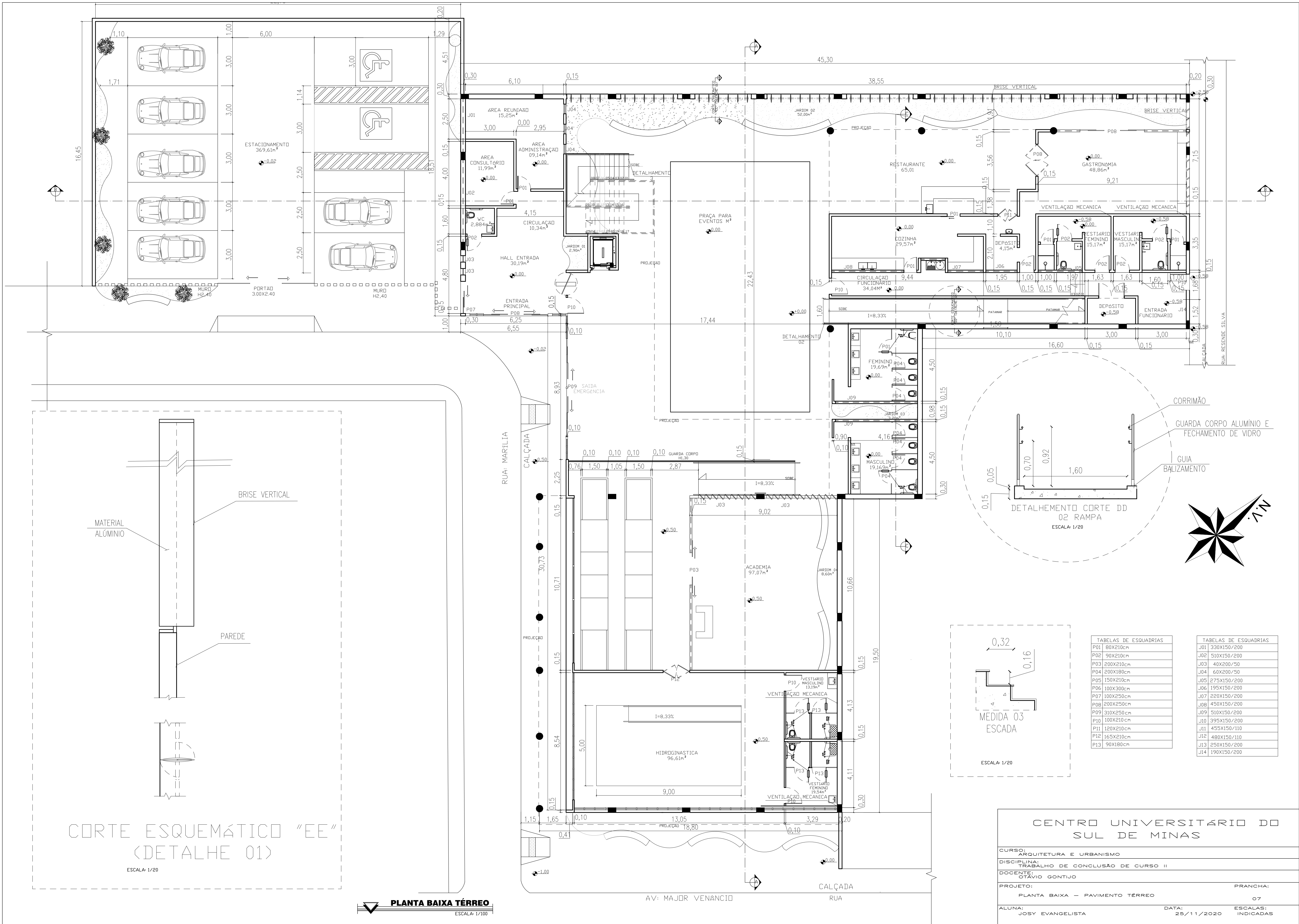
PLANTA BAIXA TÉRREO
ESCALA: 1/100

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS	
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO	
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	
DOCENTE: OTÁVIO GONTIJO	
PROJETO: CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS UNIDADE VARGINHA-MG	PRANCHA: 05
CONTEUDO: PLANTA LAYOUT DE MOBILIÁRIO - PAVIMENTO TÉRREO	
ALUNA: JOSY EVANGELISTA	ESCALAS: INDICADAS
DATA: 25/11/2020	



PLANTA BAIXA 1º PAV.
 ESCALA: 1/100

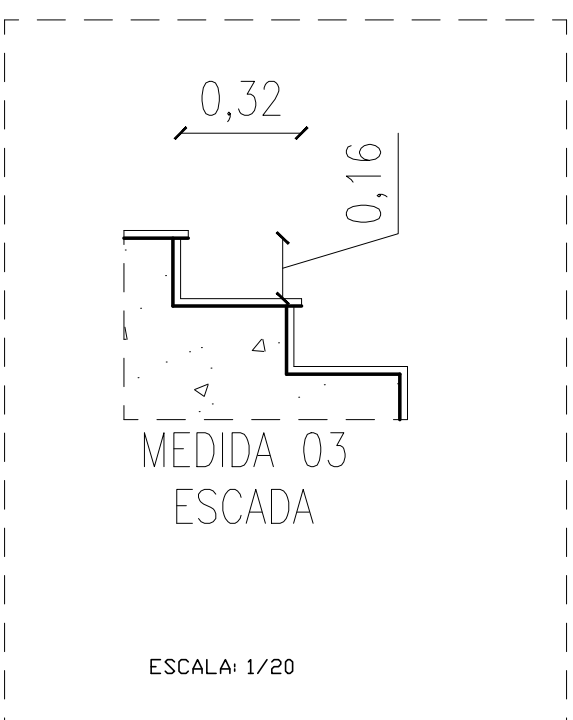
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS		
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		
DOCENTE: OTÁVIO GONTIJO		
PROJETO:	PLANTA LAYOUT DE MOBILIÁRIO – PRIMEIRO PAVIMENTO	PRANCHA: 06
ALUNA:	JOSY EVANGELISTA	DATA: 25/11/2020 ESCALAS: INDICADAS



CORTE ESQUEMÁTICO "EE"
(DETALHE 01)

ESCALA: 1/20

PLANTA BAIXA TÉRREO
ESCALA: 1/100



ESCALA: 1/20

TABELAS DE ESQUADRIAS	
P01	80X210cm
P02	90X210cm
P03	200X210cm
P04	200X180cm
P05	150X210cm
P06	100X300cm
P07	100X250cm
P08	200X250cm
P09	310X250cm
P10	100X210cm
P11	120X210cm
P12	165X210cm
P13	90X180cm

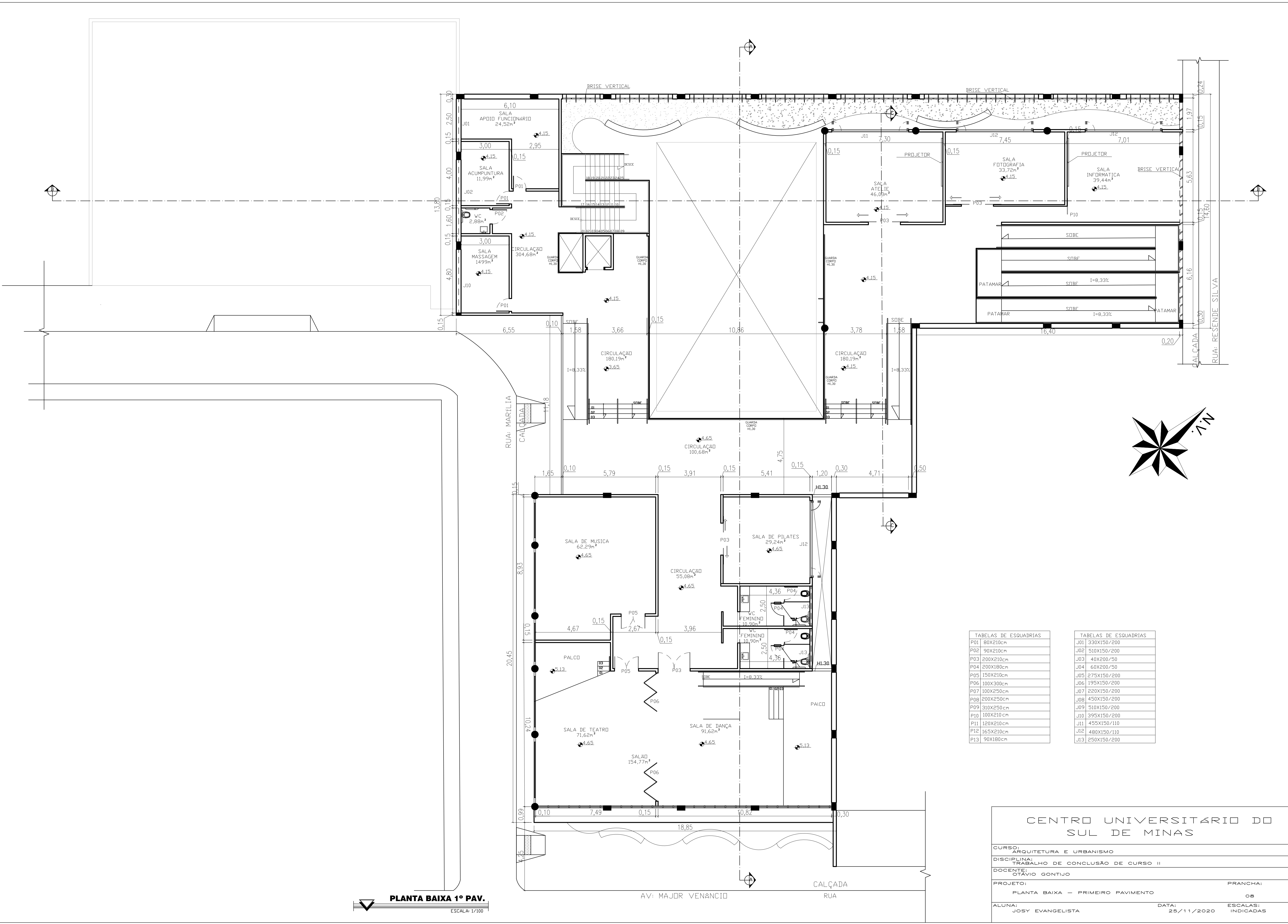
TABELAS DE ESQUADRIAS	
J01	330X150/200
J02	510X150/200
J03	40X200/50
J04	60X200/50
J05	275X150/200
J06	195X150/200
J07	220X150/200
J08	450X150/200
J09	510X150/200
J10	395X150/200
J11	455X150/110
J12	480X150/110
J13	250X150/200
J14	190X150/200

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO
 DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
 DOCENTE: OTÁVIO GONTIJO

PROJETO: PLANTA BAIXA - PAVIMENTO TERREO
 ALUNA: JOSY EVANGELISTA

PRANCHA: 07
 DATA: 25/11/2020
 ESCALAS: INDICADAS



PLANTA BAIXA 1º PAV.
 ESCALA: 1/100

TABELAS DE ESQUADRIAS

P01	80X210cm
P02	90X210cm
P03	200X210cm
P04	200X180cm
P05	150X210cm
P06	100X300cm
P07	100X250cm
P08	200X250cm
P09	310X250cm
P10	100X210cm
P11	120X210cm
P12	165X210cm
P13	90X180cm

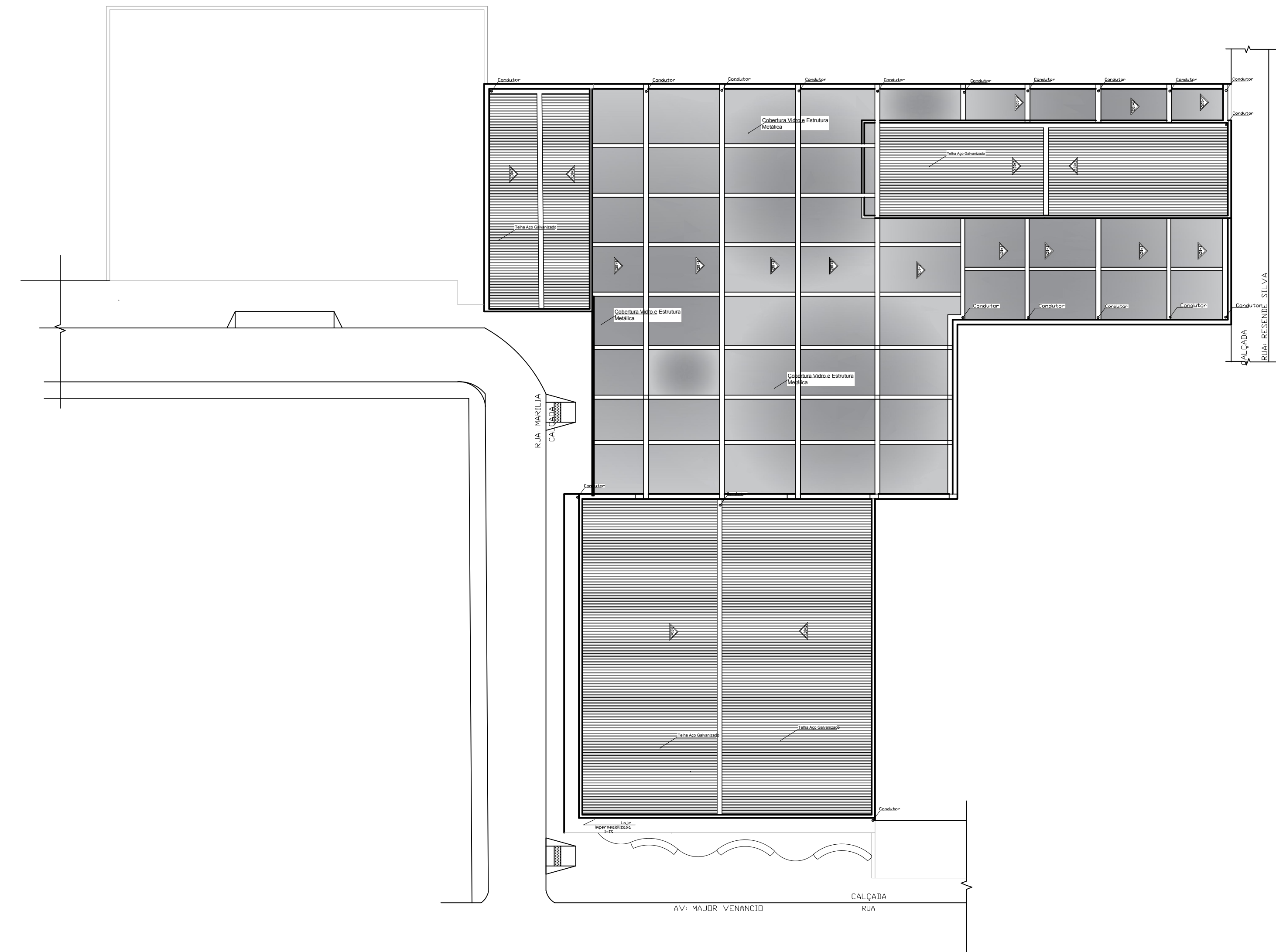
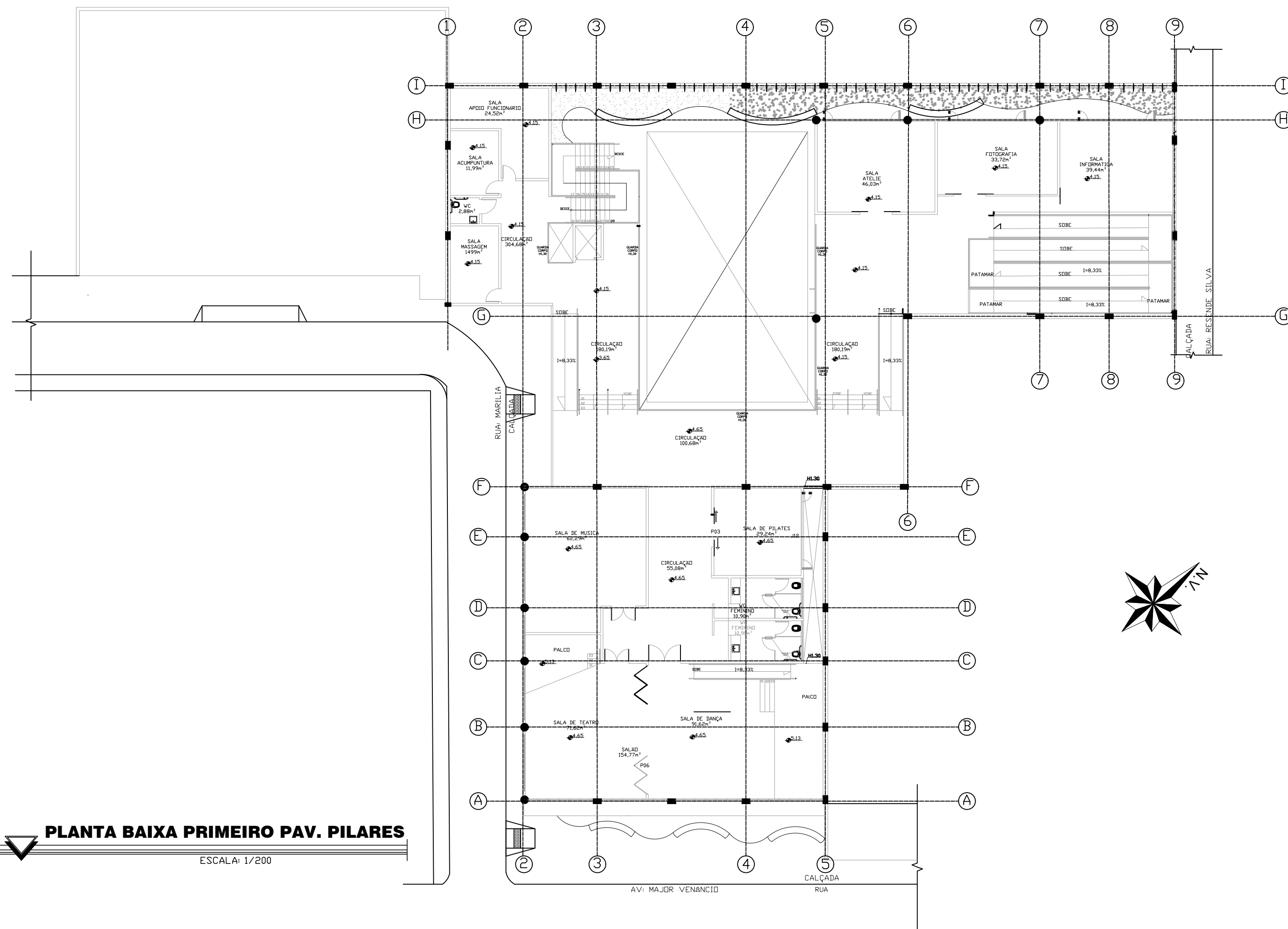
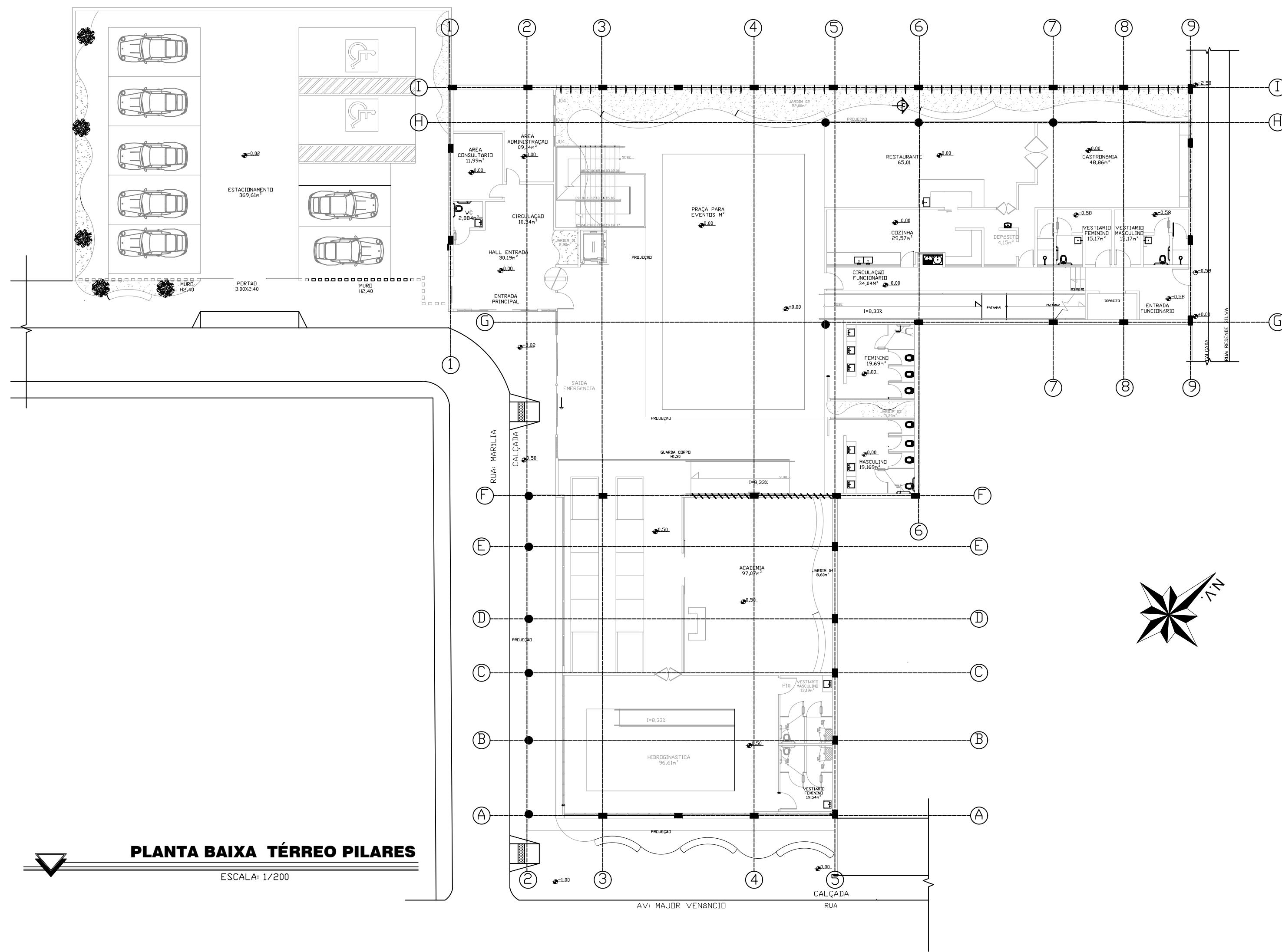
TABELAS DE ESQUADRIAS

J01	330X150/200
J02	510X150/200
J03	40X200/50
J04	60X200/50
J05	275X150/200
J06	195X150/200
J07	220X150/200
J08	450X150/200
J09	510X150/200
J10	395X150/200
J11	455X150/110
J12	480X150/110
J13	250X150/200

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS

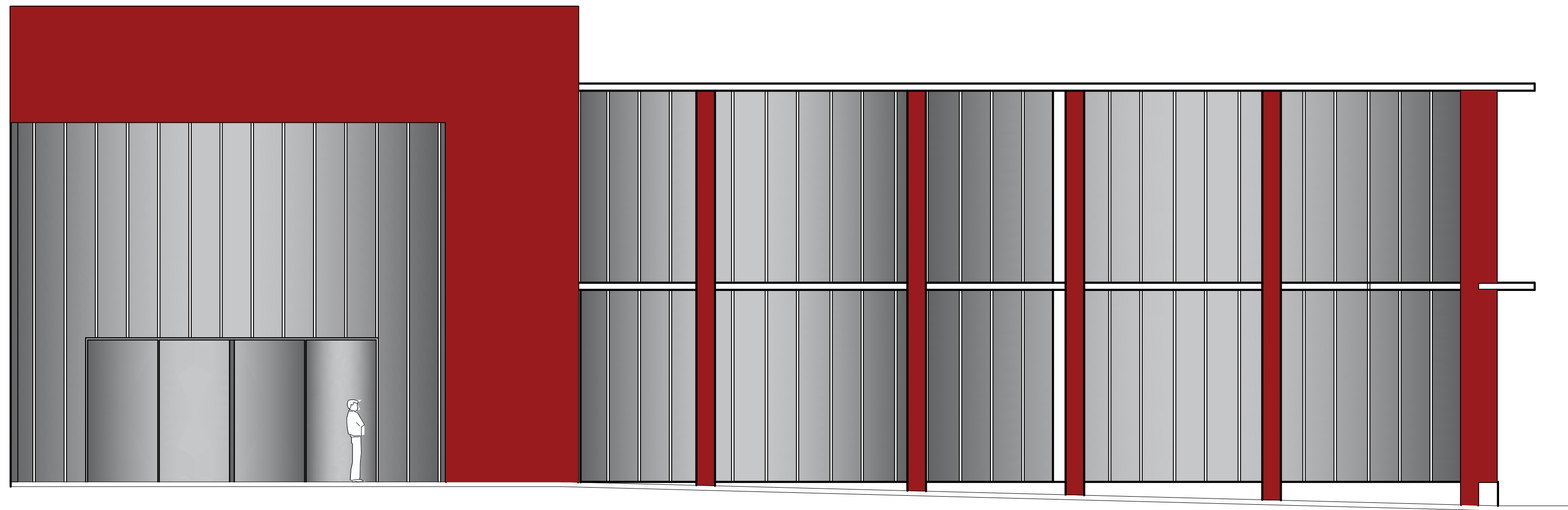
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO
 DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
 DOCENTE: OTÁVIO GONTIJO

PROJETO: PLANTA BAIXA - PRIMEIRO PAVIMENTO PRANCHA: 08
 ALUNA: JOSY EVANGELISTA DATA: 25/11/2020 ESCALAS: INDICADAS



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		
DOCENTE: OTÁVIO GONTIJO		
PROJETO: PLANTA BAIXA - DIMENSIONAMENTO PILAR - COBERTURA	PRANCHA: 09	
ALUNA: JOSY EVANGELISTA	DATA: 25/11/2020	ESCALAS: INDICADAS

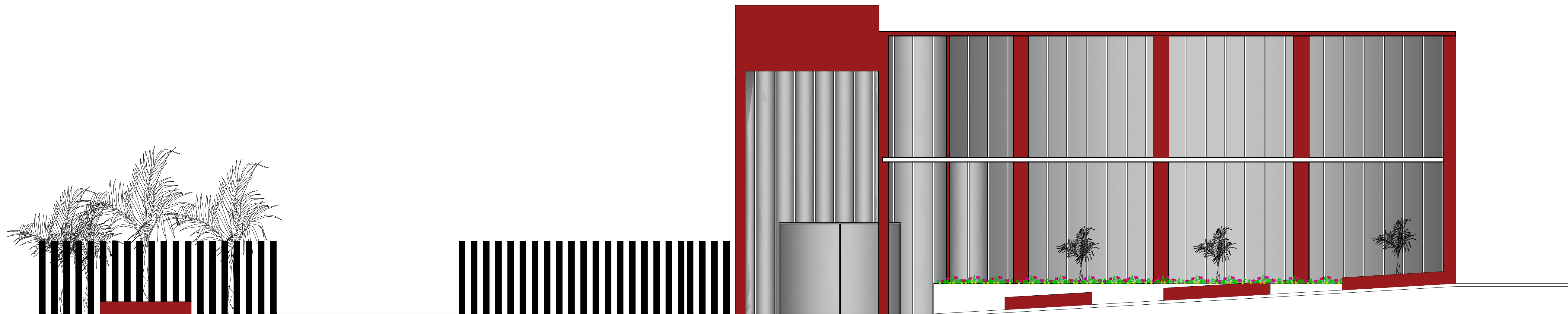


FACHADA LATERAL
ESCALA: 1/75

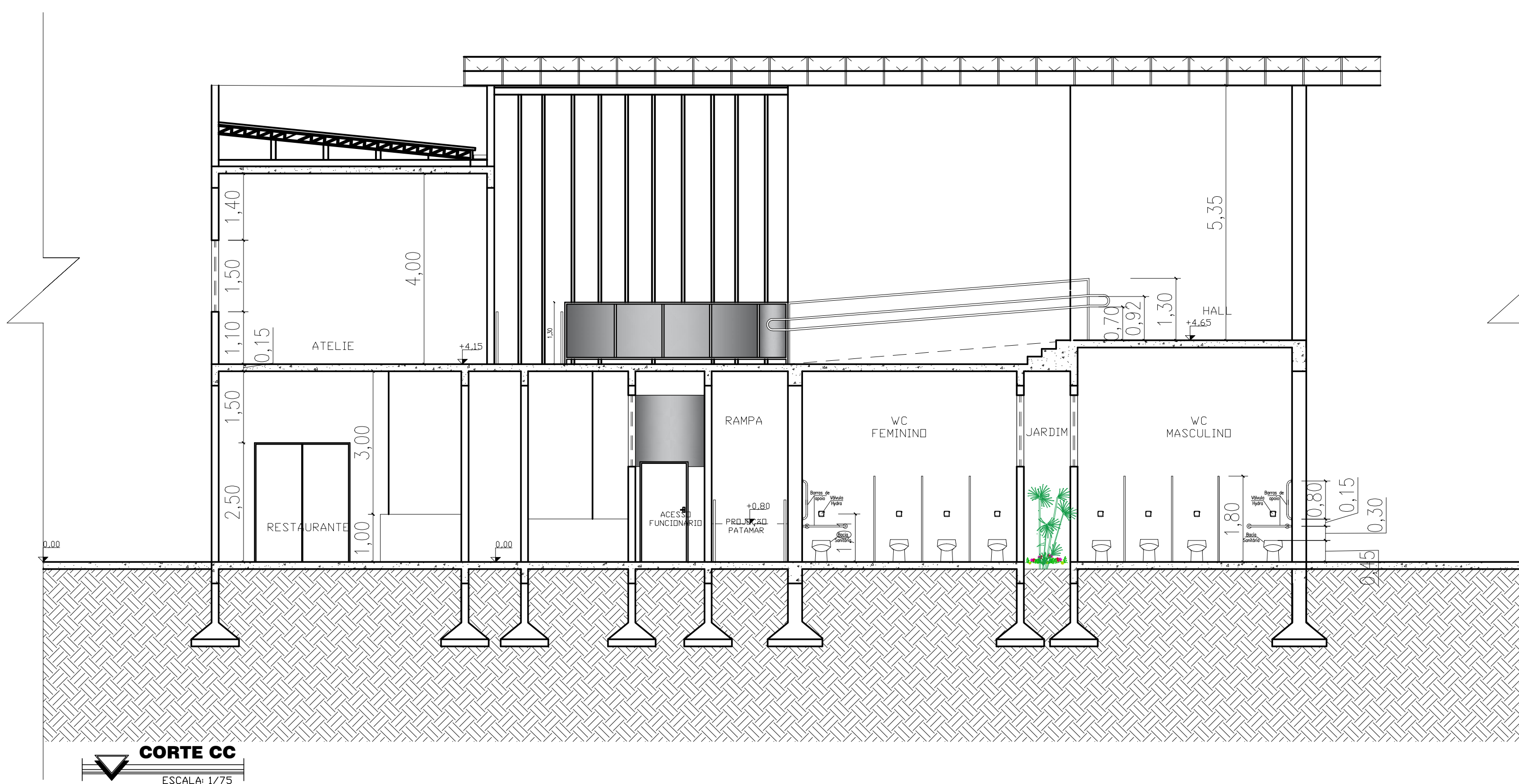


CENTRO UNIVERSITÁRIO DO
SUL DE MINAS

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO	
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	
DOCENTE: OTÁVIO GONTIJO	
PROJETO: FACHADA	PRANCHA: 10
ALUNA: JOSY EVANGELISTA	DATA: 25/11/2020 ESCALAS: INDICADAS



FACHADA FRONTAL
ESCALA: 1/75



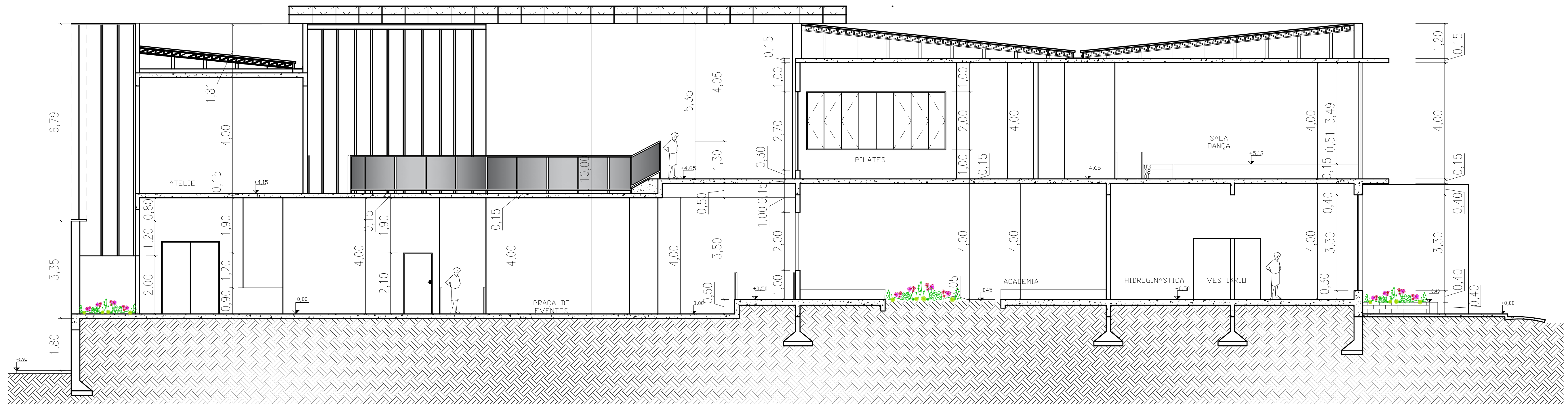
CORTE CC
ESCALA: 1/75



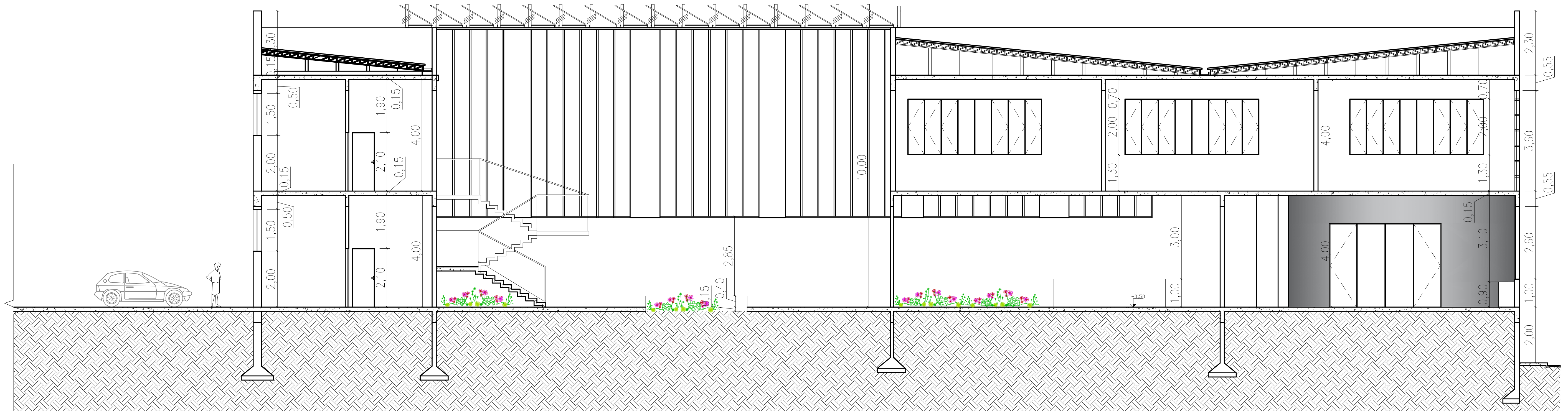
FACHADA FRONTAL

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO
SUL DE MINAS**

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO	
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	
DOCENTE: OTÁVIO GONTIJO	
PROJETO: PLANTA BAIXA - PRIMEIRO PAVIMENTO	PRANCHA: 11
ALUNA: JOSY EVANGELISTA	DATA: 25/11/2020 ESCALAS: INDICADAS



CORTE AA
ESCALA: 1/75



CORTE BB
ESCALA: 1/75

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO
SUL DE MINAS**

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		
DOCENTE: OTÁVIO GONTIJO		
PROJETO: CORTES	PRANCHA: 12	
ALUNA: JOSY EVANGELISTA	DATA: 16/10/2020	ESCALAS: INDICADAS